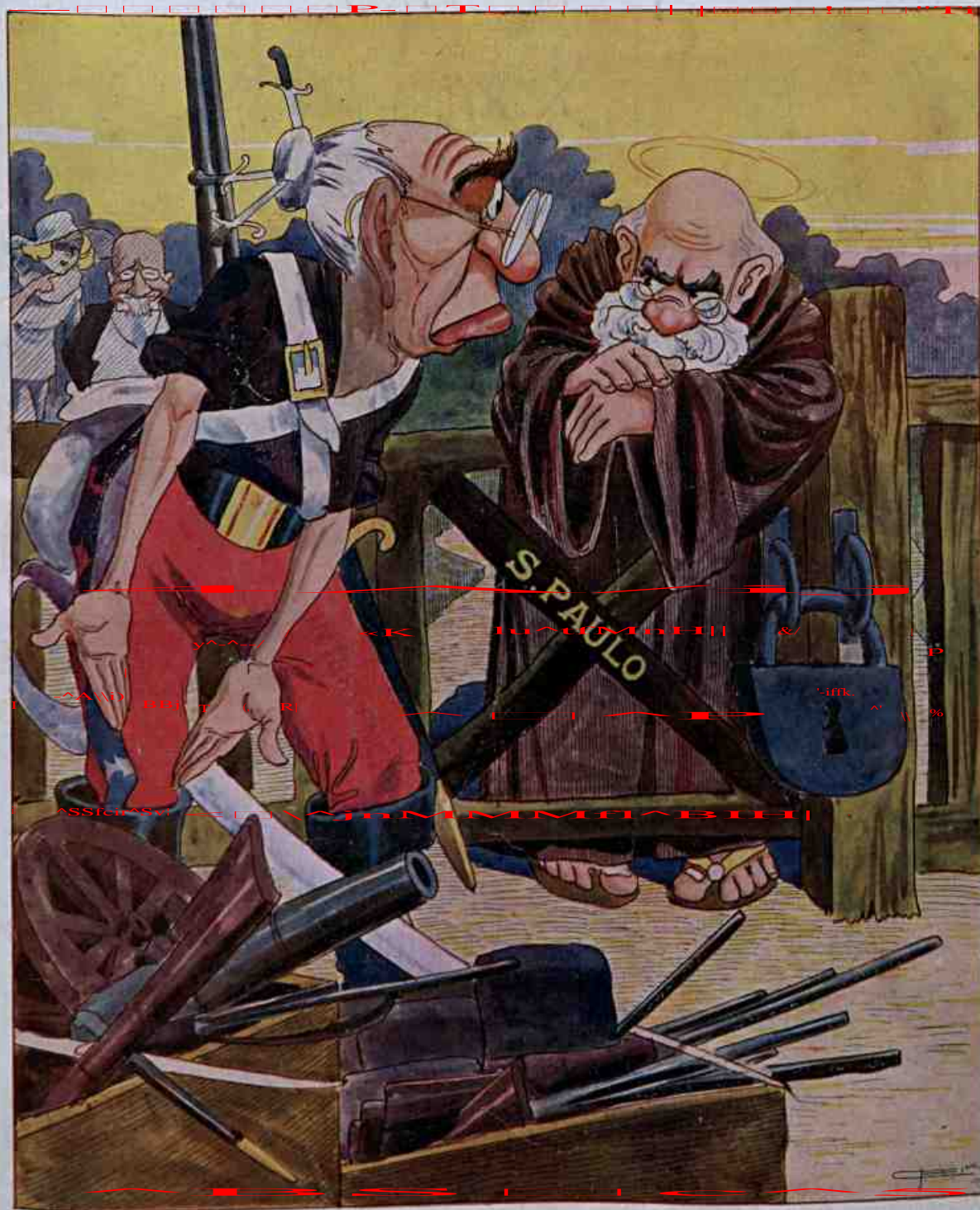
NUM. 190 SABBADO 20 DE JANEIRO DE 1912 ANNO V

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A INTERVENÇÃO — E agora? O que faço eu de tudo isso?

S. PAULO — Leva para a Bahia, Alagôas, Ceará, etc. etc.

Manteiga Mineira marca "Esplendida"

DEPOSITARIA

Companhia Manufactora de Conservas Alimenticias

33, RUA D. MANUEL, 33 — RIO DE JANEIRO

COPIA DE UMA CARTA INTERESSANTE

Illmos. Srs. Nascimento Silva & C.

CASA BEETHOVEN

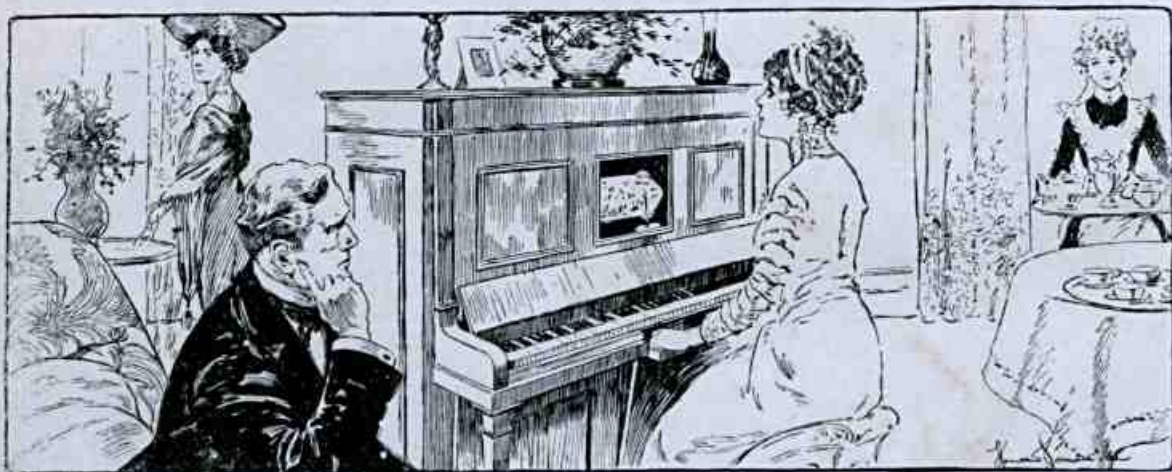
175, Rua do Ouvidor, 175

RIO DE JANEIRO

Prezados Srs. :

Quando ha dias recebi do meu estimado marido, como presente de anniversario, um Piano Pianola, tive além da satisfação de receber um dadiva preciosa, o enorme prazer de verificar pessoalmente que este instrumento é realmente o que ha de mais perfeito e a ultima palavra no genero, devido em maior parte ao Metrostyle e ao Themodisth, que nos permitte tocar com a perfeição e o estylo particular das summidades da arte, longe porém estava de pensar que o Piano Pianola viria modificar os costumes de meu marido, que desde o dia da chegada do Piano-Pianola tem vindo para casa mais cedo para o jantar e não tem mais precisão de sahir á noite para fazer a digestão da refeição, tão encantado fica ao tocar Chopin, Listz, Beethoven, etc., e como devo em parte a V. S. a entrada em nossa casa desta obra prima, cumpro o dever de agradecer o bem estar que agora mais do que nunca tenho gozado e de futuro aconselharei ás minhas amigas a comprarem quanto antes um Piano-Pianola.

Com estima sou de VV. SS. respeitadora, etc.

& & &.

Só ha uma Pianola e só ha um Piano-Pianola

PEÇAM O CATALOGO F

NUTROGENOL GRANADO

ALIMENTO PHOSPHATADO

Guaraná, Kola, Coca, Cacao e Acido phosphorico

Elixir, granulado e gottas

Na Depressão intellectual e nervosa e em todos os estados em que haja a reparar forças depauperadas

Rua 1.º de Março ns. 14, 16 e 18 -- Rio de Janeiro

NÃO COMPREM DISCOS PARA GRAMOPHONES

Sem conhecer os "DISCOS BRAZIL" Executados por bandas e artistas nacionaes

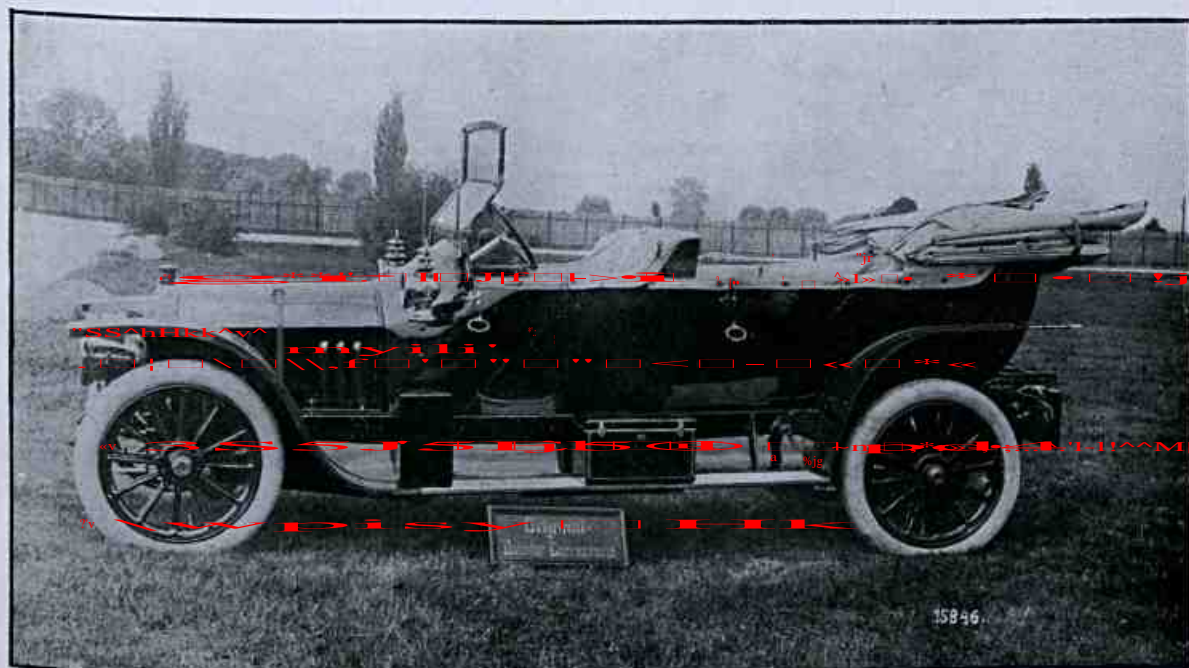
Gravação especial brazileira, superior em todos os sentidos ás demais conhecidas

A' VENDA NAS SEGUINTES CASAS:

Gabriel Soares & Comp.
"A EXPOSIÇÃO"
119, Avenida Central, 119

Abilio & Comp.
Rua Theophilo Ottoni, 66

CAMARGO & COMP.
Rua Sete de Setembro N. 195 — Rio de Janeiro

GRANDES DESCONTOS PARA OS REVENDEDORES

A SAMARITANA

Agua Mineral Natural

DAS AFAMADAS FONTES
NICOLAU

A mais saborosa agua de meza

LABORATORIO DE ANALYSES CHIMICAS
E MICROSCOPIA
DE
José Frederico da Borba & Adelino Leal
12, RUA JOSÉ BONIFACIO, 12
S. PAULO

Analyse de Agua, enviada pelo Sr. J. Loureiro por ordem do mesmo sr.

RESULTADO POR LITRO:

Materia organica, calculada em oxigenio cedido pelo pergamanato de potassio	0,00096
Residuo secco a 105.o C.s.	0,5944
« calcinado ao rubro nascente	0,5600
Perda pela calcinação do residuo	0,0344
Silica	0,0201
Acido sulfurico, em 50.s.	0,0660
« chioshydrico, em Cl.	0,008
Ferro e alluminio, em oxydos	0,0009
Calcio, em oxydo	0,001
Magnesio	traços.
Gaz carbonico, combinado	0,2072
Potassio e sodio, por differença	0,2568

CALDAS

A mais rica em alcalinos, das quaes tem a reação e não encerra nitratos nitritos sulfuretos nem saes ammoniacaes

INFALLIVEL

NAS

Molestias do Figado, Estomago, Rins, Bexiga, Diabetes e Gottas

Unicos depositarios para o Rio de Janeiro e Estados do Norte do Brazil:

RAMIRO COSTA & SCHLOBACH

98, Rua General Camara, 98

Endereço Teleg.: "STAR" — **CAIXA POSTAL N. 952**

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS: ANNO . . . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000 || NUMERO AVULSO: CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

Edição de «KÓSMOS»

N. 190 | RIO DE JANEIRO — SABBADO — 20 — JANEIRO — 1912 | ANNO V

Rafael Cabeda

Rafael Cabeda resume na sua empolgante figura cavalheiresca as nobres energias heroicas do forte povo sul-rio-grandense.

Nas velhas tradições gaúchas baseou a sua perfeita correcção moral e nos severos lycêos da Allemanha ornou de rigida cultura germanica o seu gracioso espirito latino.

Amavel, escrevendo e falando com sobriedade e clareza; alegre, dotado de extraordinario poder de irradiação conquistadora, este formidavel homem de acção exerce nas inquebraveis almas de aço da sua terra, a influencia fascinante de um iman.

Era no seu animo que se retemperava, quando a abatiam cansaços e tristezas, a exilada velhice de Silveira Martins.

Foi o organisador militar da revolução. Era terrivel na batalha e generoso na victoria, e ao seu gesto, na virente desolação das coxilhas, o heroismo brandia a lança e a misericordia protegia o inimigo vencido.

Depois da revolução, no calamitoso periodo sangrento da paz, a sua vida consistio na defesa solitaria de um homem contra a furiosa perseguição de um partido.

Desambicioso, sempre desdenhou das posições, repellindo-as com alegria ou cedendo-as sem azedume.

Hoje, porque o perigo ensombra a politica e os valentes são chamados á vanguarda, consentio em apresentar a sua candidatura, e virá representar, na Camara Federal, os livres cidadãos de Porto-Alegre, a capital radiosa em cuja sumptuosidade a disciplinada bravura espartana escuda o elegante saber atheniense.

VOL-TAIRE

Rafael Cabeda

A' cata de emprego

andava Pancracio Martins Esteves, bacharel formado como toda a gente, mas filho de S. Anna do Macacú o que nem a toda gente acontece.

Fizera um curso lindo o Pancracio; tivera retrato no Pantheon da Academia; fora orador da turma, encarregado de em nome dos 360 dignos collegas dizer aos lentes a responsabilidade que elles sentiam pesar sobre os seus frageis hombros de moços.

Depois, mettido o pergaminho em um canudo, partiu Pancracio para S. Anna do Macacú a visitar o lar paterno, depois de um longo e tenebroso inverno, como a ave que volta ao ninho antigo embalado pelas esperanças que no azul da adolescencia as azas soltam. Mas.... em Macacú nada havia a fazer por que o foro não dava. No fim de 3 mezes, Pancracio desanimado, beijava a paterna mão, montava na besta russa, em caminho da estação. E logo que o trem de ferro accorda o tigre no cerro e espanta o caboclo nú, não, não é isso, logo que o trem de ferro chegou, Pancracio agarrando a mala, depressa nelle embarcou.

E la vem o nosso heroe por trancos e barrancos, dar de novo com os ossos nesta mui nobre e leal cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil, hospedando-se numa pensão que fora o refugio dos seus sonhos de moço, pois Pancracio como a donzella de Bernardim Ribeiro, menino e moço se partira da casa de seus pais para os estudos. O sol não ia em meio, nem em todo porque ainda era noite fechada.

Mas isso é historia antiga.... vamos ao que importa.

No dia seguinte, logo depois do café, Pancracio começou a procurar collegas e amigos, doido por arranjar um emprego. E de todos quantos elle procurava só ouvia em resposta promessas vagas, desalentadoras evasivas...

Pancracio passou tres mezes a correr de lá para cá á cata de um empreguinho que tantos por ahi ha, mas coitado era caipora em qualquer repartição que chegasse, a qualquer hora, soffria um redondo não!

Ja devia á senhoria, mez e meio de pensão, não fumava, não bebia, no bolso nem um tostão, pobre Pancracio, coitado, elle um bacharel formado!

Uma bella manhã em que o globo igneo do sol, espargia sobre as asphaltadas do Rio os seus mais candentes raios (isto até parece do Pedro do Couto), Pancracio que perambulava a pensar na morte da bezerra (não ha allusão aqui ao Padre Bezerra de Pernambuco; nós respeitamos muito o clero e o general Dantas Barreto) ou antes a pensar na triste sorte, seus olhos que vagueavam pelas *vitrines* dos estabelecimentos commerciaes foram attrahidos por uma annuncio. Aproximou-se e leu:

NESTA CAZA PERCIZA-SE DE BOMS ENPREGADOS

Uma inspiração lhe veio.

Porque diabo procurava Pancracio um emprego publico? Porque não se dedicar ao commercio?

Entrou — Dirigiu-se ao escriptorio — Era uma casa de apparelhos para illuminação. O dono veio recebel-o.

— Que deseja?

— O senhor annuncia na vitrine que precisa de bons empregados...

— Sim, de facto. E o senhor conhece o officio? perguntou desconfiado o negociante a examinar o frac do Pancracio.

— Sou bacharel formado, respondeu este altivamente.

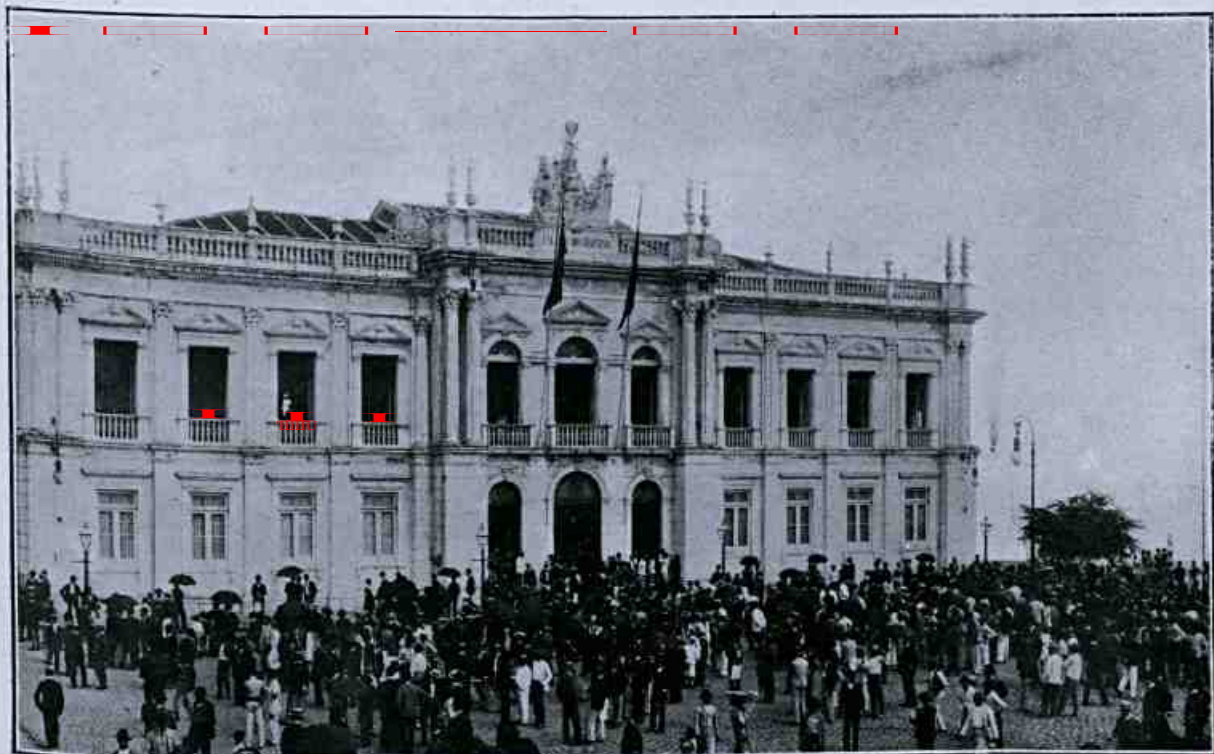
— Ora! Para que me serve isto? Eu necessito de gente que saiba lidar com apparelhos de luz incandescente, lampadas electricas...

— Ah! volveu desapontado, o bacharel; e eu a pensar que o senhor precisasse de gente que soubesse portuguez! continuou, apontando para o cartaz.

X

INSTANTANEOS

AS COSTUREIRAS

O bombardeio da Bahia

O Palacio das Mercês, incendiado pelas granadas de S. Marcello e Barbalho.

O forte de S. Marcello, que bombardeou S. Salvador

O Aeroplano

Eil-o os ares scindindo
O novo, o extranho passaro,
Que adeante e adeante, em vôo magnifico
Vae-se aos poucos sumindo
Aos humanos olhares.
Não se lhe vêm as lepidas,
As incansaveis azas
Vê-se-lhe o leve vulto a vagar pelos ares
Por sobre os morros, os jardins e as casas.
Vê-se que ora remonta
A's mais altas camadas athmosphericas
Ou tomba em recta, a prumo,
Ou, traçando espiraes, desce como ave tonta,
Para logo se erguer e em curva rapida,
Mudar de novo o rumo...
E' o passaro Senhor dos infindos espaços!
Não o céga o brilho rutilo
Do sol, na esphera azul e immensa
Ave triumphante, que tem cerebro;
Que é de lona e metal, mas que sente e que pensa.

Vede-o agora; o nobre passaro
Vem saindo do *hangar*, como de uma gaiola;
E vagaroso e timido,
Desengonsado rola
Pelo verde gramado e surge á luz por fim.
Como é banal, assim
Visto no chão, sem *poze*, apresentando
O esqueleto e as nervuras
De fios de aço, rigidos!
Tudo lhe vae o olhar perspicuo desvendando:
Parafuzos, arames e costuras
Sarrafos e metaes
E nas azas de panno em letras garrafaes
A reclame da fabrica!

O' ave apocalyptica!
Serás tu que o dominio
Tens dos ares e aos céos os segredos desvendas?
O' passaro de páo, de aço, panno e aluminio,
Que venceste os heroes isaricos das lendas!
Aguia de azas de lona,
Do espaço deusa e dona,
E's a ave ethersedenta
Que as amplidões domina
E se alimenta
De azul e.... gazolina.

E a velicola, neta
De Icaro e Dedalo e da Passarola
Vem saindo do *hangar* como de uma gaiola
Sobre rodas banaes de bicycleta.

Haverá coisa mais ridicula
Que o ver rodar um aeroplano
Como se fosse um reles automovel,
Rolando pela relva os seus prismas de panno?
E' tal uma aguia que caminha
N'um pateo, n'um quintal
Entre um perú e uma gallinha,
No passo molle e desegual
De um soldado da Guarda Nacional...

Desprende o vôo, monstro diabolico!
Teu leme aos céos apruma
E corta o azul em vôo intrepido!
Longe da terra, em summa!
Corta o azul! que o motor movimentando a helice,
Dê-te a força precisa
Para venceres, rapida
As resistencias do ar, as correntes da brisa.

Que, então, cortando o espaço,
Longe do humano olhar e do perspicuo exame
Da analyse, ninguem te descubra o cordoame
De rijos fios de aço,
Nem te toque o motor e nem te sinta o cheiro
De graxa e gazolina.
Só se te veja o vôo, volivola divina,
Mythologico passaro altaneiro,
Ave de outro planeta, a baixar sobre a Terra,
Nave de Marte ou Sol, que pelos ares erra,
E nos vem descobrir num recanto do espaço.

E' sem marco a amplidão. Nave intrepida, scinde-a,
Sem que deixes um traço
Do teu vôo temeroso!
E emfim, descobre a terra, ancóra emfim na India
Deste vasto systema planetario...

Mas não pouses volivola!
Parte de novo, parte
Para Neptuno, Jupiter ou Marte!
Vae do infinito ao cabo,
Vae até se quizeres, para o diabo!
Mas não voltes ao *hangar* com o teu rodar ridiculo!
Não te venhas mostrar aos olhares humanos,
Que em tudo quanto é nobre e forte, grande e bello,
Sóe curioso metter da analyse o escalpello:
No amor, na arte, na gloria, ou... nos aeroplanos...

Alma humana, se um dia, em vôo audaz cortaste
Dos sonhos a amplidão,
Ao descer viste bem quanto é grande o contraste
Entre os astros e o chão.

Não subas mais! Ou, então, se ainda outra vez subires,
Fica lá, triste e só.
Entre as nuvens, o sol, os astros, os arco-iris:
Mas não voltes ao pó.

D. XIQUOTE.

Pelas derradeiras noticias que nos chegam (e ainda a gente fica a imaginar como) o Sr. Rego Medeiros no Recife ainda não fez meeting de especie alguma. Querem ver que o Sr. Rego emmudeceu ao rever o seu torrão? Ou será que já se resignou a não entrar na chapa?

Então é certo. Voltará S. S. para a Capital Federal para iniciar a campanha de libertação de Pernambuco das garras do Sr. Dantas Barreto, afim de que venha outro libertador que faça o Sr. Medeiros deputado.

Meetings em Bello Horizonte, annunciam os telegrammas, para protestar contra o bombardeio da Bahia.

Isso significa que os derradeiros partidarios do Marechal, os raros que em Minas existiam ainda, já estão arrependidos.

Mais vale tarde do que nunca...

CARETA

ORDEM!

A paz, a ordem, a liberdade, popularmente conquistadas pelos canhões federaes que bombardearam o Recife, reinam como soberanos na formosa capital Pernambucana.

Para garantil-as, não poupam esforços os incruentos substitutos do sr. Rosa e Silva, antes os desperdiçam apedrejando os adversarios, prohibindo o desembarque do governador deposto, empastellando os orgãos de imprensa contrarios ao regimen do povo militar.

Não se diga que taes execrandos actos são injustos e despropositados.

Para que vae á rua um adversario do governo, que devia permanecer perpetuamente emparedado entre as grades de uma cadeia, purgando o delicto de ter escapado com vida ao bombardeio, chorando a vergonha de não adorar a dictadura!?

Que vae fazer a Pernambuco um homem que teve o atrevido arrojo de não trahir, no poder, os seus amigos politicos e ousou sustentar a causa da constituição e das leis contra a heroica ambição d'um general, contra o irresistivel desejo das tropas?!

Que tem que ver a imprensa com os negocios publicos para que um jornal commetta a inqualificavel infamia de analysar actos de um governador que além de ser um funccionario inatacavel por ser illegal é um individuo intangivel por ser um general!?

Não! amigos civilistas, sejamos justos! Não protestemos. O cidadão lapidado mereceu as pedras com que o alvejaram, o ex-governador mereceu a severidade com que lhe impediram o desembarque, o jornal mereceu os ferros e os cajados com que o empastellaram.

Si por essa virtude chamada coherencia não queremos louvar os conquistadores de Pernambuco, emmudeçamos, calemo-nos, applaudindo em silencio a rispida energia com que o general Dantas Barreto mantem a paz, garante a ordem, assegura a liberdade para que os seus camaradas e comparsas apedrejem inimigos, impossibilitem desembarques e empastellem jornaes.

O Sr. Dantas Barreto em sua carta ao coronel Rego Barros diz que o presidente no futuro quatriennio será o general Menna Barreto.

Isso é assim como quem diz: mas elle anda cansado e doente e como talvez não acceite, aqui estou eu... que já mostrei para quanto presto.

O commercio do Rio anda assombrado com o caso da Bahia. Nas rodas financeiras européas a repercussão é extraordinaria. Os nossos titulos baixam. O ouro vôa da Caixa de Conversão. O cambio cáe. Emprestimos de empresas brasileiras não conseguem ser lançados nas praças européas...

Isso se chama regenerar o regimen republicano.

DEPOIS DA LUTA

O vencedor cresce atterradoramente

GALANTEANDO

O seductor cavalheiro approxima-se da apressada senhorita que vae fazer compras e murmura-lhe as seguintes phrases:

— Onde vae tão apressada minha senhora?

Quer que a acompanhe?

Tem alguem doente em casa e vae chamar o medico?

Se é isso, estou prompto a servil-a!...

....

A senhora é surda?

Mas que desgraça sendo tão formosa!

Quer que chame um carro?... porque com este frio pode perder essa sua cutis tão divina...

O que! Tambem é muda?

Olhe, minha senhora; prefiro a essa indifferença que a senhora chame aquelle guarda civil da esquina, e me denuncie por faltar-lhe ao respeito...

E eu não lh'o falto... não é verdade?

Não me responde?

Talvez lhe serei antipathico... porém gostava mais inspirar-lhe antipathia do que indifferença...

Bem... Já vejo que não faz caso... porém seja a senhora compassiva para commigo, e ao menos diga-me o que faz para conservar essa alvura, essa nitidez, essa frescura juvenil, ou antes, "infantil", em sua divina tez?...

Escute, se m'o disser vou-me embora...

Que faz a senhora? Vá, diga!

— E o Sr. jura que se retira?

— Por Deus!... Sim, minha senhora, ainda que me custe a morte!

— Lá vae, Sabonete Reuter! Sabonete Reuter! Sabonete Reuter! Adeus!

Espirito Santo

Os candidatos á libertação do catholico Estado do Espirito Santo sendo menos crueis, são mais praticos que os libertadores dos estados do Norte.

A libertação do Amazonas custou o canhoneio de Manáos e não se consumou.

A libertação de Pernambuco exigiu um longo tempo, negociações phantasticas, combates de rua, farças eleitoraes, assassinatos e milhares de contos.

A Bahia custou mais. Só em dinheiro gastou-se o necessario para empregar todos os que quizessem ser seabristas e mais para remoções de funccionarios, suborno, viagens presidenciaes, movimentos de tropas e navios, munições de guerra. Bombardeou-se uma cidade, matou-se muita gente e não está tudo liquidado.

Em Alagoas correu algum sangue, houve bordoada, mas tudo vae bem, pois que os mortos já estão enterrados e os vivos não querem morrer.

Sergipe foi de uma sabedoria excepcional, não quiz saber de valentias, acceitou sem reacção a liberdade, docemente estendeu o pescoço á canga, suavemente espichou o lombo ao espadagão do libertador.

Os outros Estados ainda não liberados estão oppondo difficuldades aos libertadores que por sua vez parecem vacilar, com excepção do Sr. Franco Rabello cujos amigos no Ceará estão recebendo justas pranchadas por conta das injustas que hão de dar.

Os libertadores do Espirito Santo sendo paisanos e não dispondo das metralhadoras do general Carlos Pinto nem dos canhões do general Sotero de Menezes, contrataram os serviços musicaes da Banda Allemã.

Não haverá combates nas ruas da Victoria resumindo-se á luta a um simples concerto no palacio do governo.

A' grave e rispida harmonia da banda, palacio e governo virão abaixo, como as muralhas de Jerichó e veremos mais uma vez, nesta era de sciencia, confirmadas as mentiras da Biblia.

Reflexão de um pessimista ao ler a carta do almirante Baptista de Leão:

— Gentes! Pois ainda ha gente de vergonha nesta terra? Mais isso é pasmoso, palavra de honra!

O Sr. Francisco de Mattos assumiu o commando do *scout Bahia* e partiu para o Estado do mesmo nome a cavar uma cadeira de deputado federal.

Os telegrammas dos seabristas que estão na Bahia dizem todos: «a cidade em completa calma.»

Não sei como não houve ainda um dos muitos oradores que tivesse telegraphado: «reina a paz em Varsovia.»

Seria certo e mais verdadeiro.

Typos e costumes do interior

J. Soucasaux — Phot.

Em Minas — Um tropeiro, carregador de aguardente, usando da retranca para apertar os "quintos" nos "quartos" do burro.

INSTANTANEOS

Sra e Sta Rodrigues Barbosa

UM ORÇAMENTO

Num bond, onde o esqueceu ou perdeu um fino cavalheiro, encontrámos o seguinte curioso orçamento diario, pelo qual se vê que nem a vadiagem nem a mendicidade pesam nas despezas quotidianas dos habitantes do Districto Federal.

« Esmola para o mendigo da porta da minha casa 100 réis;

Esmola para o mendigo da porta do barbeiro, 100 réis;

Barba com fricção 1$000;

Um numero do jornal da manhã 100 réis;

Esmola para o cego do ponto dos jornaes 100 réis;

Uma passagem de bond (ida e volta) 500 réis.

Esmola para o surdo da estação de bondes 100 réis.

Limpeza das botinas 200 réis;

Esmola para o coxo do ponto do limpador de botas 100 réis;

Cigarros e phosphoros 500 réis;

Esmola para o capenga da porta do cigarreiro 100 réis;

Lunch 1$200;

Esmola para a velhinha da porta da confeitaria 100 réis;

Um jornal da tarde 100 réis;

Esmola para o zarolho do ponto dos jornaes 100 réis;

Uma gravata de laço, 2$000.

Esmola para o homem da porta do gravateiro 100 réis;

Viagem de bond a S. Januario (ida e volta) 400 réis;

Esmolas para os pedintes dos pontos dos bondes 200 réis;

Esmolas que forem pedir ao meu escriptorio 500 réis;

Esmolas para os que me assaltarem nas ruas 500 réis,

Esmola que me pedir alguma irmã de caridade 2$000.

Esmola que me pedir alguma senhora piedosa 2$000.

Subscripção caridosa do dia 2$000.

Auxilio a um amigo 5$000.

Nota—Por falta absoluta de verba ficam transferidas para a primeira opportunidade a retirada de um relogio do prego e a compra dos sapatinhos para a Herminia.

Corre em rodas politicas que o conego Walfrido da Parahyba vae propor uma liga aos padres Cicero do Ceará, Bezerra de Carvalho de Pernambuco, Galrão da Bahia, Valois de Castro de S. Paulo, Pedrinha do Espirito Santo e Dr. Borges de Medeiros do Rio Grande do Sul para a a constituição de um grande partido sacerdotal que dirija a politica brasileira.

E' uma excellente ideia que admira não haja sido lembrada a mais tempo.

Grève dos cosinheiros, grève dos marmoristas, grève dos estucadores...

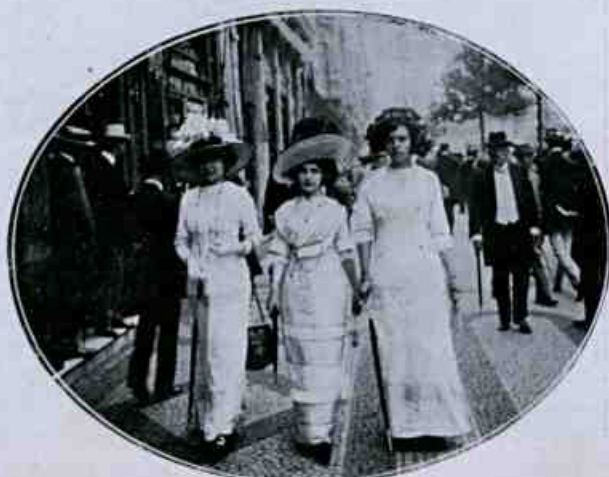
Quando resolverão os politicos fazer uma grèvesinha tambem ?

Em excursão eleitoral pelo 2º districto de Minas anda desde os ultimos dias da semana passada o distincto Dr. Carlos Peixoto filho, candidato á deputação federal. Em todos os logares por elle visitados, correm ao seu encontro os seus patricios, anciosos por ver aquelle que com tão extraordinaria previsão prophetisou os males que acarretaria ao Brasil a aventura politica de 1909, quando o eixo da politica como disse o general Quintino se deslocou, e de tal sorte que nunca mais voltou ao seu logar.

E as demonstrações de apreço e admiração que por toda a parte acompanham o Dr. Carlos Peixoto, o carinhoso gasalhado com que o recebem os seus patricios, bem demonstram que hoje ha só um sentir em Minas — a repulsa a essa politica de violencias que vem enlutando o paiz pondo-o mais baixo que as terras dos potentados africanos.

Muito legitimamente o Dr. Carlos Peixoto voltará a representar Minas na Camara Federal.

Até o momento em que escrevemos não foi offerecido ao general Sotero o cargo de senador pela Bahia. Mas não tardará. O que se espera é que S. S. como o general Carlos Pinto, recuse, para provar inteiro desinteresse.

INSTANTANEOS

« Fazendo Avenida »

OS AVIADORES

A situação da Bahia... Perdoem-nos os nossos leitores, si repetimos esse estribilho, mas si não o repetissemos não poderiamos escrever por que o attentado contra a capital bahiana nos escravisa o espirito, nem seriamos lidos porque o povo brasileiro não tem hoje, outra preoccupação.

A situação da Bahia, diziamos, ou o caso bahiano, enche de magua roxa e colera negra os intredos aviadores que vieram navegar nos luminosos ares da Guanabára.

Pretendiam elles, os ousados nautas do azul, monopolisar as nossas attenções de barbaros, prendendo-as ás suas naves.

«Estas barbaras gentes, pensavam, vão julgar-nos enviados de Deus, vindos do fundo religioso do céo, e seremos adorados como os deuses e como deuses teremos incensos e preceslaudatorias nos jornaes e offertas reluzentes de metal amoedado.»

E já realisavam o sonho esplendido, prendendo as nossas attenções e ganhando as nossas vivas sympathias, quando a ambição matricida do sr. Seabra canhoneou a Bahia. Para a Bahia, esquecendo os voadores, voltaram-se d'esde então, as nossas alarmadas attenções. Tambem voltado para lá pulsou o afflicto coração dos aviadores.

«Estes barbaros são em verdade barbaros.

Em plena paz, sem motivo, por simples tricas politicas, bombardeiam as suas cidades commerciaes, arrazaram a sua antiga capital, sacrificam os seus soldados, espingardeiam os seus concidadãos. Certamente estes barbaros vão suppor que não somos homens porem demonios, e que irrompemos do rubro inferno para lhes trazer desgraças á patria. São cacapazes de lynchar-nos!»

E tristes, cheios de apprehensão, os aviadores perambulam pelas nossas ruas ou se aventuram pelos nossos ares aguardando o momento em que o nosso povo, á ordem do nosso presidente, como o general Sotero, metralhe-os a pedra.

Lynchemol-os, senhores, si não por que os consideremos enviados do demonio, para que elles não contem lá fóra, no estrangeiro, em nosso desabono, as torpes miserias que testemunharem em nosso paiz.

Monologo do Sr. Alfredo Baker:

— E esta! Se o governo se resolvesse a cumprir o *habeas-corpus* que a minha Assembléa obteve, eu não sahiria vivo do Ingá! De boa me livrei!...

Consta que o coronel Piedade, chefe superior da Guarda Nacional de S. Paulo, não tendo sido contemplado na ex-chapa para a deputação federal, vae requerer a sua reforma com o soldo por inteiro.

A isso se oppõe entretanto o coronel Fernando Mendes, allegando que o Sr. Piedade é muito moço e capaz por consequencia de prestar ainda muitos serviços á marcial milicia politica.

CONTRA A FORÇA...

A barricada que se oppunha á intervenção

NA ESCOLA

Foi na minha propria cidade natal que estudei as primeiras letras.

O meu professor era um homem intelligente, dos seus quarenta annos de idade, sisudo e respeitavel.

A principio eu tinha grande aversão aos livros, e meus paes, contristados e apprehensivos, temiam que eu nunca viesse a saber ler.

Um professor descuidoso, que se interessasse pouco pelos seus alumnos, jámais teria conseguido que eu fosse além do a. b. c.

Mas, o meu mestre era excellente, e por isso mesmo é que foi escolhido por meu pae, que já se havia cançado de pelejar commigo para aprender a ler.

Devo-lhe o não ter ficado analphabeto e penso que nenhum outro teria obtido de mim, o que elle com tanto trabalho obteve.

Graças á sua paciencia, á sua maneira delicada de ensinar, e á ferula, que elle manejava adestramente, no fim de algum tempo tomei dedicado gosto pelo estudo.

Depois de tres annos de escola eu era o alumno mais dedicado e mais adiantado de toda a aula.

Nessa época lia o *Coração*, o adoravel livro de Amicis, estudava grammatica e arithmetica e decorava licções de geographia.

Considerava-me, então, um verdadeiro sabio, e esta minha presumpção tanto mais crescia quanto mais consideração me dispensava o mestre, nomeando-me *decorião* da escola, e com a inveja que eu despertava aos collegas.

Havia, na escola, tres classes: a primeira, a que eu pertencia, compunha-se de oito rapazes mais adiantados e de tres mocinhas que, quasi sempre, á licção, sahiam-se admiravelmente, chorando copiosamente á primeira difficuldade; a segunda classe, maior no numero dos estudantes, era constituida pelos que liam o *Terceiro livro*, de Felisberto de Carvalho; e a terceira, maior que a segunda, constituida por todos os principiantes, desde os que começavam a soletrar até os que liam o *Segundo livro*, do Barão de Macahubas.

Como eu era o alumno mais adiantado de toda a escola, o mestre, ás vezes, quando havia accumulo de serviço, mandava-me dar licção á terceira classe e, mais de uma vez, fez o mesmo com a relação á segunda.

Isso dava-me uns ares de importancia entre os meninos daquellas classes.

Mesmo entre os collegas da primeira eu gosava de certa reputação, como grammatico, mathematico e geographo...

Quando algum tinha qualquer duvida a resolver, uma regra de grammatica pouco clara, um problema arithmetico de mais difficil solução, a minha opinião era pedida, e sempre eu sahia bem das arguições.

A' hora da lição da nossa classe, todos nós, iamos nos postar, em pé, em frente ao professor que se conservava sentado junto á sua mesa de cedro, em cima da qual havia o tinteiro, pennas, livros e a palmatoria, com os seus cinco olhos redondos e fundos, que pareciam assobiar, quando o mestre a levantava para os discipulos...

A' licção, primeiro liamos um capitulo do *Coração*, depois diziamos de cór a licção de geographia e, finalmente, analysavamos um trecho de prosa e ouviamos a explicação do professor.

Nessas occasiões o silencio era absoluto na escola.

Todos os pequenos, que não eram de primeira classe, ficavam silenciosos, a olhar admirados para os *grandes*, invejosos do nosso adiantamento de sabermos o que era verbo, pronome, conjugação...

O mestre mesmo houvera dito, por mais de uma vez, que quem conversasse ou fizesse barulho áquella hora, ficaria de castigo...

Um dia, estavamos ouvindo a explicação do mestre, todos os da primeira classe, muito attentos, quando um pequeno, novo na aula, poz-se a ler alto, lá no seu banco, a sua *Cartilha Nacional*...

O mestre, activo, perspicaz, intelligente, nada perdia do que se passava no salão.

Com olhar astuto, que não se demorava em parte nenhuma, parecia ler e observar-nos a todos, ao mesmo tempo.

No momento justamente em que terminavamos a analyse logica de um periodo, cujo sujeito, por signal, dera o que fazer para ser encontrado, por causa da ordem inversa da proposição, o mestre levantou os olhos do livro e voltando-se para a terceira classe disse:

— Venha cá, seu Octavio...

Toda a sala teve um estremecimento. Octavio era o menino que lia alto emquanto o mestre explicava, e todos nós, por isso, pensamos que fosse ser castigado por aquella falta.

Um pequeno loiro, de olhos vivos e azues, levantou-se e veiu até a mesa do mestre.

Este, serio, austero, sem tirar os olhos da grammatica que tinha na mão, disse ao pequeno:

— Ha pouco, estudando a sua lição, o sr. pronunciou uma palavra que eu desconheço... Quero que repita a leitura para eu ouvil-a de novo... Vamos, leia ahi sua licção...

O pequeno, com voz tremula poz-se a ler, e todos nós suppondo que aquillo era castigo, ler alto, na nossa frente, em pé, tivemos um sorriso de approvação ao acto do professor...

Num certo ponto, porém, da leitura, quando o menino pronunciou uma palavra, o mestre interrompeu-o:

— Como? Repita essa palavra...

O menino repetiu:

— Ximéra...

O mestre virou-se para a ponta do banco da terceira classe e mandou:

— Seu Raul, leia esta palavra:

— Ximéra...

— Adiante, disse o mestre.

— Ximéra...

— Adiante...

— Ximéra...

— Adiante...

— Ximéra...

O mestre franziu o sobr'olho.

Percorreu com o olhar toda a terceira classe e voltou-se para a segunda e disse:

— Leia o senhor seu Jacintho...

O Jacintho tomou o livro emprestado a um menino da terceira classe, demorou bem, e disse:

— Ximéra...

— Adiante, disse o mestre.

— Ximéra...

— Adiante... e percorreu toda a segunda classe e quando não era *Ximéra*, era *Ximera*.

O professor teve um sorriso que nós não comprehendemos e falou pausadamente:

— Nenhum alumno da terceira e da segunda classes, soube ler esta palavra, tão facil!... Não ha remedio; vamos á primeira classe... Seu Julio, leia essa palavra...

O Julio era um estudante intelligente, que estava collocado na extremidade direita da classe, emquanto que eu me achava na extremidade esquerda, uma pequena prova da nossa rivalidade que ia até ás pequeninas cousas...

Nós todos tinhamos deixado as grammaticas e estavamos com a *Cartilha*, nas mãos, a olhar bestialisados para a tal palavra, que nunca tinhamos ouvido pronunciar.

O Julio sorriu desenxabido e murmurou:

— Ximéra...

— Adiante...

— Ximéra...

— Adiante...

E todos nós, afflictos, puzemo-nos a soletrar baixinho:

C-h-i-xi-m-e-mé-r-a-ra-Ximéra...

— E' Ximéra mesmo, disse o outro estudante...

— E'... é sim senhor. E' simplesmente uma vergonha! Moços que estudam grammatica, que interpretam o *Coração*, não saberem ler uma pavra do livro primeiro...

E' mesmo para desanimar...

Adiante...

— Ximéra...

— Adiante...

— Xi...

— Basta, interrompeu o mestre e ficou um momento silencioso...

Aquelle rapaz que apenas pronunciou o Xi... estava unido a mim. Suei frio. Só eu faltava para ler. Só a minha opinião não fôra ainda pedida. Soletrei, li, reli, o terrivel vocábulo que me parecia já um ponto negro, em dança macabra diante dos meus olhos já cançados... C-h-i-chi-m-é-mé-r-a-ra... Ximéra... E não podia sahir dali: ou Ximéra ou Ximéra. Mas, desses modos não queria o mestre.

Vi perdida toda a minha ascendencia sobre os outros...

Soletrei ainda. De súbito, senti um clarão estranho illuminar-me a vista, tive uma lembrança, uma idéa, um deslumbramento... o que quer que fosse que me fez cambalear de contente.

Enxuguei o suor da testa, esfreguei os olhos e sorri victorioso... Não era nem ximéra, nem ximéra... Era... Contive-me...

Li baixinho, medroso que me ouvissem, repeti a leitura e achei tão sonoro o vocábulo que me pareceu nunca ter ouvido pronunciar outro igual...

Pensei no successo que eu ia fazer, pronunciando correctamente aquella palavra que uma escola inteira não soube pronunciar. Estava garantida, e agora firmada, a minha superidade sobre todos os estudantes...

Na minha opinião só havia tres modos de ler aquella palavra: dois estavam fóra de combate e eu atinára com o terceiro, o certo, o único acceitavel...

Eu já me impacientava da demora do mestre em perguntar-me; temia que algum collega podesse accertar antes d'eu ser interrogado. Fiz signaes significativos aos companheiros, sorri desvanecido para o mestre, dei passos para a frente, tossi, escarrei, assoei-me fortemente, para chamar a attenção do professor e dos collegas...

O mestre, afinal, voltou-se para a classe e disse num tom compungido:

— Entre quarenta e tres rapazes, alguns que eu suppunha adiantados, não haver um só que saiba ler essa palavra tão facil!...

E' contristador!

Não é porque eu tenha deixado de ensinar, não... Esforço-me, canço-me, mato-me... Mas, os senhores ligam mais importancia aos brinquedos que á palavra do mestre...

Falta um único alumno para ser interrogado e está claro que a elle não se estende a minha censura...

Esse vae dizer, posso affirmar, a verdadeira pronuncia dessa palavra que os senhores não souberam ler...

Porque vae elle responder certo?

Porque presta attenção ao que ensino, porque estuda, porque cumpre o seu dever...

Prestem attenção ao que elle vae dizer e tomem sentido, para que não lhes aconteça outra similhante...

— Vamos, seu João, ensine a seus collegas como é que se pronuncia esse vocábulo...

Era commigo que o professor falava. Atirei um longo olhar em torno e vi todos os olhos pregados em mim... Toda a escola me contemplava numa admiração... Nem sei como não morri de alegria, de enthusiasmo, naquelle momento feliz da minha vida!...

Vagarosamente, então; com ares de quem doutrina e sabe o que diz, disse dividindo bem as syllabas, pronunciei alto, bem alto, para que todos me pudessem ouvir:

— Xi-mé-rá...

JOSÉ SIZENANDO.

Minas Geraes.

O Bombardeio da Bahia

O oceano, abalado pelos canhões de S. Marcello, investe contra o cáes, no Rio de Janeiro

PELOS THEATROS

CAFÉ-CONCERTO

Lentamente, como n'uma irresistivel victoria, o café-concerto do Palace Theatre vai attrahindo o publico, as familias e os artistas, toda a gente que d'elle tinha vagas noções ou a superstição maldosa e terrorista de uma alegria prohibida. A cançoneta abre caminho, attrahe, fascina, altera o rythmo das arterias, inspira ineditas alegrias, conforta melancolias indefiniveis.

As ultimas estréas, trazendo novidades, augmentaram a concurrencia e confirmaram o ancioso amor pela canção e pela dansa de que tanto necessitamos no torvellinho das nossas miserias nacionaes.

Germaine Flory é uma artista interessante; toca piano com a mão esquerda, e o faz á maravilha, melhor que os professores officiaes com as duas e as quatro.

Lina Lorenzi é uma soberba e radiosa *divetta* italiana, tem uma voz quente, um gesto terrivel e uma dicção nitida e pura. Os duettistas Duperrey et de Chanlloup continuam encantadores, elegantissimos, irresistiveis.

O CABARET-ARTISTIQUE

Cedo a palavra ao meu excellente amigo J. Saturnino de Brito, cuja educação artistica e delicadeza esthetica fazem o encanto da nossa roda. Brito escreveu-me esta nota:

"A respeito do Cabaret-Artistique"

A summa delicadeza do amigo... deu azo a que eu viesse dizer em duas palavras, na artistica e magnifica *Careta* as ligeiras impressões do que eu mais apreciei em Arte, como sincera e espontanea manifestação do sentimento atravez das poeticas palpitações da vida intellectual de Paris, tão bella e tão leve.

Faço-o, pois, em reminiscencia, em feliz momento de pura invocação ao encontrar no Rio essa deliciosa visão da França que canta, sorrindo, a vibrar a alma da cigarra e do rouxinol de amor, na voz dos que representam A Canção, a Cançoneta, no Palace Theatre.

Já havia, porém, sentido mais intimamente esta saudade artistica, é justo dizer, ao ouvir e ver, numa dessas noites a petulante graça da gentil Mlle... ex-cantora applaudida do Concerto-Avenida, em roda de intellectuaes, num dos lugares mais celebres e tão raros do Rio que procura sair do desfibrante torpor, rompendo com insipidos preconceitos e a má fé dos ignaros.

Nessa mesma occasião fiquei sabendo que o Rio ardente e fascinador possue, como numa colmeia, artistas deste genero que abandonaram o palco e por ahi vivem conservando a fantasia e as vestes dos seus ephemeros triumphos, no guarda roupa da saudade.

A cidade da luz e natural belleza as deixa enlanguescer, como predilectas entidades visionarias na Arte desfeita do seu passado mais poetico, graças ao desprezo do publico mal educado e inconcebivel abandono da nossa boa sociedade pelo «Café-Concerto» que é no entretanto e sempre triumphante em Paris de onde tudo se copia.

Emquanto que lá nas grandes festas beneficentes officiaes (pouco usados aqui) os artistas de café-concerto, dos *cabarets* verdadeiramente artisticos, são os mais acatados pelos outros artistas e os mais applaudidos pelo bom publico prazenteiro e vibrante, aqui elles podem apenas ser ouvidos no torturante vozerio de um theatro cheio de malcriados e vazio de bom povo, de boa sociedade.

E' uma tristeza!

Em Paris o *cabaret* artistico tomou actualmente outra feição, tendo sido dantes mais caracteristico, mais puro como intensidade idealista. Actualmente tudo se nivéla e se torna industria.

O seu antigo ambiente sombrio, parcimonioso, suavemente motivado e em harmonias de conjunto, illustrado de uma frequencia apaixonada, mas silenciosa, pobre e ideal, sorridente, espirituosa e calma de poetas e mulheres, musas encantadoras como pinturas de Rembrandt; aquelle ambiente é agora luzente e luxuosa sala de exhibições e revistas.

Permanecem ali a salvaguardadora presença dos bons autores, cançonetistas que sabem sempre manter o amor pela Canção verdadeira, a poesia, a graça.

Quando saberá o nosso explorado e amesquinhado publico soerguer-se da nefasta miseria de nossa vida modorrenta, acclamando o café-concerto, enchendo-o, povoando-o sem preconceitos, apreciando nelle com alegria os bons elementos que a Europa e Paris sobretudo, nos enviam para alegrar e elevar a nossa existencia social?»

PORQUE?

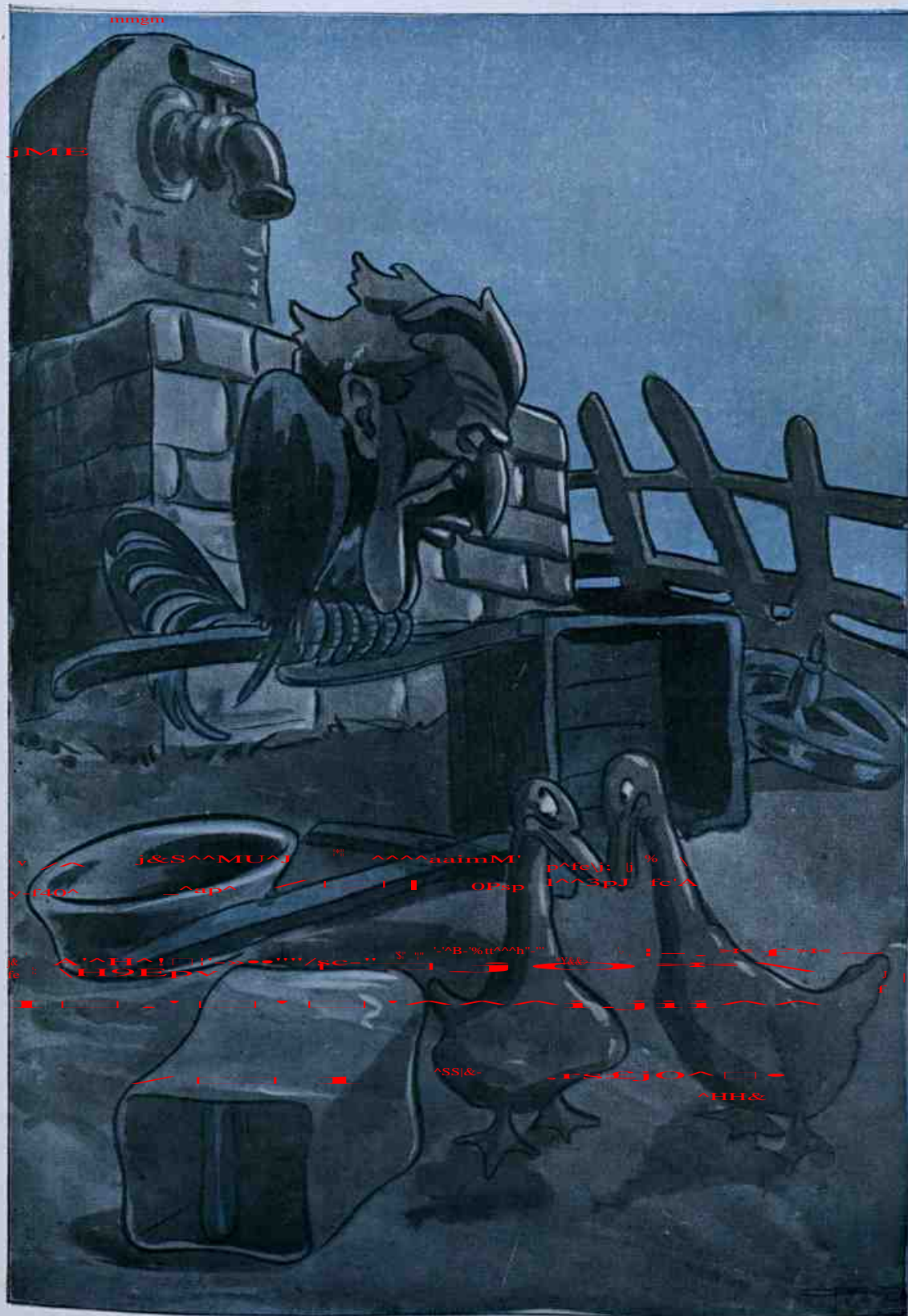
Ora, é simples, meu caro Brito. O publico carioca importa o automovel sem entender de mecanica; por exemplo. Tambem a cançoneta, sem entender de arte.

Porque aqui ha a corrente da moral da igreja onde a gentil senhorita vai todo dia ouvir sandices em latim e guinchos inverosimeis de qualquer sandeu do côro. Vem depois um fanatico penteado com um zero e urra contra a alegria, contra o prazer, contra o amor, contra a vida e ameaça em latim de acabar com a raça de quem ousar cantar.

Depois do zebroide romano a gentil senhorita lê os jornaes onde um burguez pezando 100 kilos tonitrúa contra a facilidade dos costumes, cobra um tostão pela folha, discute politica e ataca o governo porque o governo não subvenciona a sua empreza. Essa empreza é nacionalista e de um patriotismo incorruptivel.

Todos os estrangeiros são suspeitos. Si desembarca no Pharoux um grupo de francezas de narizinho ao ar, olhos gamenhos e canções e risos ao canto da bocca vermelha, o jornal ataca a policia maritima emquanto o gerente, *pater ejus*, chamando o critico theatral ameaça de diminuir-lhe a quinzena si elle não aggredir essas artistas que desviam o publico do Municipal, onde elle vai exhibir a calva, a mulher e as commendas, e que fazem com a cançonetta penetrar a alegria no lar. O lar deve ser grave e honesto. E essas cançonettistas!... ah! o patrão e o vigario sabem o meio de as converter.

Et voilà!

CONDE DE LUXO EM BURGO

MURMURIO NO GALLINHEIRO — Agora, meu amigo, estamos sentenciados a viver no escuro. Chantecler não canta mais.

A' BRAZILEIRA

42, LARGO S. FRANCISCO DE PAULA, 42

Continúa com extraordinario successo a sua

GRANDE VENDA ANNUAL

até o dia 31 do corrente, fazendo descontos consideraveis em todas as mercadorias.

Grande variedade modelos de espartilhos, em cujos preços *A' Brazileira* offerece vantagens incontestaveis.

Espartilhos americanos, modelo original em superior coutil branco, extremamente commodo por 22$500.

"Expansible"
Solido e elegante espartilho, em fino tecido de malha, recommendando-se especialmente pela sua extrema flexibilidade.
(De 55$000)
Preço actual, até o dia 31 de Janeiro 40$500
Pelo correio 42$000.

(Expansible)

Bellissima variedade de vestidos confeccionados em nanzouk fino, linon e voile, brancos e de côres, guarnecidos de bordados ou rendas finas, artigo moderno e proprio para a presente estação, **desde o preço de 18$000.**
Vestidinhos de nanzouk, para creanças de 3 a 4 annos, **desde o preço de 4$000.**
Saldos de varios artigos de moda com descontos de 25 a 40 %.

Abatimento de preços em todas as mercadorias até 31 de Janeiro corrente.

NOTICIAS DA BAHIA

Negou-nos o celebre sr. Reis, celeberrimo secretario do magnanimo e honrado Ministro Seabra, as seguintes informações:

* O sr. Thomaz Delfino, substituto interino do intelligente senador Rapadura de Vasconcellos, recebeu o seguinte telegramma: « Situação embrulhada. Maioria congresso em Jequié. Necessitamos maioria aqui. Que fazer? Aconselhe-nos tambem sobre conducta a observar sobre eleições. Abraços. *Luiz Vianna.* » Sem titubear, o director da Escola Normal respondeu « Dê como presentes assembléa reunida Bahia congressistas ausentes, em Jequié. Quanto eleições applique methodo confuso. *Thomaz Delphino.* » Cremos que as sabias medidas aconselhadas pelo illustre redactor dos *a pedidos* do *Jornal do Commercio* resolverão a crise bahiana de conformidade com os desejos do sr. Seabra.

* Não é exacto, como perfidamente tem sido affirmado pelos jornaes hermistas e civilistas, que os telegraphos estejam trancados para os correspondentes de jornaes, aos quaes só não é permittido transmittir noticias que sendo desagradaveis ao ministro da Viação possam abalar o credito do Brasil na Cafraria.

* Carece de fundamento a noticia de que o Tenente Mario Hermes desistiu de ser deputado pela Bahia, pois simplesmente o que o joven official não deseja é ficar official sómente.

* O sr. Raphael Pinheiro revelou uma grande bravura procurando animar a soldadesca federal com os seus enthusiasticos discursos pronunciados depois da victoria.

* Alguns amigos do sr. dr. Rocha Alazão pretendem levantar a sua candidatura ao posto de presidente do Senado Seabrista, contando já com o apoio do juiz Paulo Fontes e do general Sotero. Caso surtão effeito as negociações entaboladas para tal fim o dr. Rocha Alazão assumirá a presidencia da Bahia e morderá implacavelmente todos os civilistas bahianos.

* Os soldados do exercito victimados nas guerrilhas travadas em S. Salvador foram sepultados com as descargas do estylo e os mortos da policia e do povo fora atirados á valla commum com o devido desprezo.

* Em carta mui attenciosa o marechal Hermes convidará o senador Ruy Barbosa a resignar o seu mandato afim de ser eleito o general Sotero de Menezes.

* O deputado que depois do bombardeio adheriu ao sr. Seabra não era civilista, é sem vergonha.

* Os deputados bahianos que não adheriram á politica da morte serão deportados para a villa das Catacumbas.

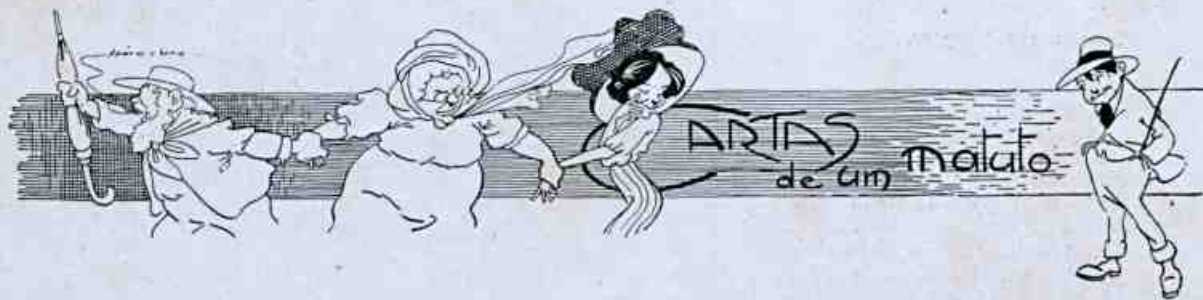
A carta do general Dantas Barreto ao coronel Rego Barros, publicada a semana passada foi uma bomba, que com fragor rebentou entre os ingenuos como a mostrar-lhes a sorte que os espera mais dia, menos dia.

Minas então é que deve tomar cuidado. O general a tem atravessada nas guellas. E' o seu governo ir pondo de molho as barbas.

Mas que dirá de tudo isso o Sr. Bias Fortes?

Scenas e typos da roça

A. Soucasseaux — Phot.

EM MINAS — O fabricante de jacás e esteiras.

Comadre, tamo chegados
Sãos e sarvo felizmente ;
Mas nem perciso contá
Que passemo novamente
Os mesmo susto da ida
Hoje é loucura um vivente
Viajá, proque todo dia
Veve os trem matando gente.

Mas fallemo d'outros caso
Que é maiá em ferro frio
Ou queré accendê vela
Que já não tem mais pavio
A gente hoje se queixá ;
Eu inté já desconfio
Que os ministro nem tem tempo
Pra dá emprego aos vadio.

Ocê, abrindo um jorná,
Inté fica dimirada ;
E' quazi que todo dia
Repartições reformada
E gente que nunca acaba
Pros emprego nomeada ;
Inté se diz que é um meio
De estudante tê mesada.

E no meio de tudo isso
O que parece esquisito
E' o governo anda fallando
Que já temo deficito
Nos orçamento votado:
Mas não sou eu que credito,
Pois vejo o cobre chegá
Pra pagá moços bonito,

Não sei si no deficito,
Ocê já escutou fallá;
Por isso uma ezpricação,
Bem crara aqui vou lhe dá :
Magine ocê que eu um dia
Resorvesse malucá
E désse pra aqui na Côrte
Mais do que tenho gastá.

No fim d'um anno ou de dois
Quá seria o resurtado ?
Como o cobre ia encurtando,
Pegava a comprá fiado,
Dava descurpa aos credô
E ia pedindo emprestado
Pra tapá argum buraco,
Deixando outro escancarado.

Emfim, pra encurtá rezões,
Punha tudo na potheca
E, de tanto maginá,
Ia ficando careca;
E inda era bão se não désse
Pra tomá minhas camoeca
Pois antão mais de carreira
A coisa levava a breca.

No fim dessa historia toda,
Seu compade um bello dia
Sem um boi, sem um vintem,
Acabado manhecia ;
Como urubú na carniça
Os credô nelle cahia
E, rastado pela lama,
Ia o pobre pra a enxovia.

Mas ha uma defferencia
Quando quem faz essa asneira
E' o governo da Nação;
Pra elle é uma pagodeira
Gastá mais do que recebe :
Pra encobrí as maroteira,
Quando os ingrez vira bicho,
Rança da nossa argibeira.

No tempo do imperadô
As coisa andava dereito
Proque elle era vitaliço
E tinha de dá um geito
Em tudo quanto entortasse,
Pois os má por elle feito
Por um fio ou por um neto
Havia de sê acceito.

Agora são só quatro anno,
Os presidente não vorta
E por isso nenhum delles
Co bem do paiz se importa:
Fazem tudo quanto qué,
Pois as lei é lettra morta
E atraz delles quem chegá
Si quizé que feche a porta.

Emquanto eu vida tivé,
Sem descanço hei de gritá
Que só a vorta do Impero
E' que póde nos sarvá ;
E quem fô home que venha
A minha bocca tapá:
Verá um véio mineiro,
Pra quanto póde prestá.

Fiquei logo tão péssuido
Sobre essas coisa escrevendo,
Que um caso dado commigo
De contá ia esquecendo ;
Mas quem é que sua terra
Cahi na desgraça vendo,
Não fica contra os marvado
Lá pro dentro se roendo ?

O caso foi este e veje
Como as coisas anda aqui:
Quando chequei na estações,
Mesmo em antes de sahir
Da prantaforma dos trem,
Querendo caminho abri,
Fui logo comprimentado
Pr'um home que eu nunca vi.

Elle chegou, muito amave,
Me preguntou donde eu vinha,
Si não era fazendeiro,
Proquê um negoço tinha
Muito importante e de lucro,
Que na certa me convinha,
Pois quazi toda a vantage,
E sem trabaio, era minha.

Ocê cuida, siá comade,
Que era mesmo negociante ?
Quá ! Não era mais nem meno
Do que um veiaco e tratante;
Si eu não morasse na Côrte,
Vendo tamanho desprante,
No tá conto do vigario
Cahia alli num instante.

Felizmente o Tacalão,
Que vinha nos esperá,
O tá ladrão cara-dura,
Poude alli mesmo pegá;
Juntou povo, houve um sario,
Que custou a serená,
E inté houve quem gritasse
Que o mió era liquidá.

Por ahi vege si eu tenho
Ou si não tenho rezão
Quando digo que nós tamo
Mesmo em riba d'um vorcão.
Assim Deus Nosso Sinhô
Tenha de nós compaixão !
Seu compadre muito amigo
Tiburcio d'Annunciação.

O BOMBARDEIO DA BAHIA

Almirante Marques de Leão

«Sr. Presidente da Republica — No momento de deixar o cargo de ministro da Marinha, sinto-me forçado a significar, de modo positivo, as causas que me constrangeram a essa resolução.

O bombardeio da capital do Estado da Bahia pelas fortalezas guarnecidas por forças federaes é uma iniquidade que attenta menos contra a Constituição Brazileira que contra a civilisação e a dignidade humana. Elle constituirá uma nodoa indelevel em nossa historia, um opprobio para os seus responsaveis, a precursão de uma crise cuja gravidade ninguem poderia agora precisar, mas que, acredito, será funesta aos que a provocaram.

O bombardeio da capital da Bahia talvez seja julgado um acto constitucionalmente defensavel.

O senador estadoal Arlindo Leone e outros companheiros obtiveram um mandado de «habeas-corpus» do juiz federal, e este magistrado, de accordo com o disposto no art. 6º n. 4 da Constituição Federal requisitou força para a sua execução.

Não ha duvida que o acatamento ás decisões do poder judiciario é um dos principios fundamentaes do nosso systema constitucional.

Mas, se alguma vez, Sr. Presidente da Republica, eu fosse capaz de vos aconselhar a desobediencia ostensiva a um aresto do poder judiciario, certamente seria quando um juiz quizesse bombardear uma cidade commercial de um paiz livre, para executar um «habeas-corpus».

Collocado em um posto em que vos devo a verdade, ousarei dizel-a hoje como até hoje a tenho sempre dito.

E' uma obrigação que me impõe a minha consciencia, de accordo com o meu passado, e em consideração aos meus concidadãos e a vós mesmo.

E' uma obrigação a que não me furtei nos mais difficeis momentos por que tem passado o vosso governo e a que não posso esquivar-me na desgraçada conjectura em que hoje nos vemos.

Logo no inicio de vosso governo, nos ultimos dias de dezembro de 1910, em uma reunião do ministerio, manifestei-me contra a intervenção federal no Estado do Rio de Janeiro, accrescentando que se a União fosse forçada a essa extremidade, sua acção deveria limitar-se a collocar no poder o presidente do Tribunal da Relação, primeiro substituto legal do presidente na fórma da Constituição do Estado, e sobre cuja legitimidade não havia contestação.

Ainda obedecendo ao mesmo pensamento, em outras occasiões, insisti comvosco pelo respeito á autonomia dos Estados, objectando as graves consequencias que resultariam de uma conducta attentatoria ás bases do nosso systema federativo.

Julgava-me já tranquillo a esse respeito, pois que repetidas vezes me asseverastes não intervirieis nos Estados, e, quando hontem recebi a requisição de força para execução do mandado de «habeas-corpus» do juiz federal da secção da Bahia, não poderia pensar que, algumas horas depois, um telegramma do capitão do porto daquelle Estado me noticiaria um bombardeio da capital, executado por fortalezas federaes.

Não posso ser connivente no acto que acaba de ser praticado, sujeitando-me a ordenar a partida de forças navaes para o porto da Bahia, porque reconheço a iniquidade que se pretende cobrir a vossos olhos sob um pretexto de legalidade.

Foi por isso que na manhã de hoje vos declarei que, comquanto o cruzador *Tiradentes* estivesse prompto para partir á primeira ordem vossa, e o *scout Bahia* o pudesse fazer com pouca demora, essa ordem só seria transmittida pelo meu successor na pasta da marinha.

Vosso amigo, vosso companheiro em momentos bem difficeis, lastimo ver-vos numa conjunctura com a qual a minha consciencia não me permitte transigir.

Resignando o cargo em que fui collocado por vossa confiança e reiterando-vos o pedido de reforma que vos apresentei, asseguro-vos que o faço conservando a mais grata recordação das gentilezas e distincções que de vós recebi.

Tenho a honra de reiterar-vos os protestos de profundo respeito com que sou — Vosso amigo muito grato — *Joaquim Marques Baptista de Leão* — Rio de Janeiro, 11 de Janeiro de 1912.»

OS AVIADORES

Garros

Barrier

Audemars

A VERDADE

No terraço presidencial do Cattete. A tarde melancholisa o ambiente.

O marechal Hermes, debruçado no encosto de uma cadeira olha sem pensar para o espaço.

O dr. Seabra, de mãos nas algibeiras, passeia nervosamente, dizendo-se em silencio que se a mortandade das tropas federaes continua os militares são capazes de se incommodar.

De prompto, voltando-se, o marechal supplica:

— Seabra, estou louco de curiosidade. Dize-me o que houve, o que ha. Conta, Seabra, só a mim. Conta a verdade. Eu te juro que não digo nada a ninguem!

Telegramma que o Dr. Bias Fortes não passou a jornal nenhum, nem mesmo ao Dr. Francisco Salles:

«*Barbacena, 12* — Profundamente compungido, protesto em nome dos sentimentos conservadores de Minas Geraes, contra o bombardeio da Bahia.»

«Na tarde de terça-feira ultima, 8, o sr. general Sotero de Menezes, inspector da região militar, recebeu um telegramma do ministro da Guerra general Menna Barreto, mandando que as forças da guarnição do exercito, neste Estado, prestassem todo o apoio ao cumprimento da ordem do juiz federal.»

Essas palavras são do *Jornal de Noticias* da Bahia, cuja capital, em virtude do apoio ordenado pelo ministro da Guerra, foi bombardeada no dia 10 do corrente.

O general Menna Barreto é candidato á presidencia do Rio Grande do Sul.

Reflexão de um bohemio ao sahir da redacção de uma revista:

— Que diabo! Nesta casa tudo é illustrado, excepto justamente o redactor...

O BARÃO

A imprensa, mais zelosa do nome do Barão do Rio Branco do que elle proprio, quer obrigal-o a deixar a pasta das relações exteriores, afim de provar que não foi connivente com o bombardeio da Bahia.

Não comprehendemos, francamente, os furores dos collegas.

Si o sr. Rio Branco acceitou, como membro do governo, a responsabilidade do bombardeio de Manáos, do morticinio da ilha das Cobras, dos fuzilamentos do Satellite, da deposição do governador do Estado do Rio, das carnificinas do Recife por que ha de repellir a da monstruosidade da Bahia?

E' natural que S. Ex. prefira a sua pasta ao respeito dos seus concidadãos.

O Bombardeio da Bahia

Comicio de protesto no Largo de São Francisco

A policia atacando o povo, no Largo de São Francisco

INSTANTANEOS

Na Rua da Assembléa

QUANDO...

Quando o governo federal metteu a sua colher nos negocios internos do Amazonas e bombardeou a cidade de Manáos, agio sob a inspiração do sr. Pinheiro Machado e com o apoio do sr. Borges de Medeiros.

Quando o governo federal quebrou a autonomia do Estado do Rio de Janeiro e depoz do cargo de governador o Sr. Alfredo Backer cêdeu á intimação do Sr. Pinheiro Machado, que se escudava no appoio do Sr. Borges de Medeiros.

Quando o governo federal mandou metralhar a cidade de Recife e depoz o governador de Pernambuco obedeceu aos desejos de um partido de que fazem parte os Srs. Pinheiro Machado e Borges de Medeiros.

Quando o governo federal violou a Constituição bombardeando a Bahia e depondo o governador Aurelio Vianna, fortaleceu-o o appoio do Sr. Pinheiro Machado e não lhe creou embaraços o Sr. Borges de Medeiros.

Quando o governo federal pretendeu subverter a ordem intervindo em S. Paulo para impor um governador, servio o capricho do Sr. Pinheiro a quem escudava o Sr. Borges de Medeiros.

Quando o governo federal mais uma vez romper a Constituição e, intervindo nos negocios internos do Rio Grande do Sul, bombardear Porto Alegre e depuzer o governador ha de certamente receber os applausos do Sr. Pinheiro Machado e os agradecimentos do Sr. Borges de Medeiros.

Este paiz é das Arabias !...

As opposições, como a do Ceará, sempre disputaram o terço nas eleições federaes, reconhecendo por consequencia formarem a terça parte do eleitorado estadoal.

Agora como a agitação recrudesce, organisam a sua chapa.

Para disputar o terço ?

Historias !... Para disputar quatro quintos dos logares, deixando ao governo um quinto somente.

Então, na verdade era a minoria a governar a maioria ? Ou estaremos em verdade no paiz das maravilhas ?...

EPITAPHIO PARLAMENTAR

Aqui jaz o Chiquinho do Lyceu,
Que era apenas um trefego pirralho
Quando se convenceu
De que só para os tolos ha trabalho ;
Tomou então assento no Conselho.
Pouco tempo depois, já fatigado,
Mirou-se ao seu espelho
E achou uma injustiça
Não ter já sido eleito deputado ;
E logo após foi vencedor na liça.
Morreu já do Senado no caminho.
Foi um alho o Chiquinho.

JEAN GRIMACE

Dizem boatos, porque noticias officiaes não ha, que a conquista da Bahia custou umas 500 vidas.

Já a de Pernambuco custou umas 300.

Total : 800 mortos para a satisfação de duas ambições.

Está regulando.

A convenção do P. R. C. em S. Paulo acabou em chinfrineira grossa.

Houve um appello ás gloriosas armas do exercito para livrarem o Estado da olygarchia...

Mas as gloriosas armas preferem ir a outros Estados...

Bombardeio

— Olha o Pinheiro Machado. Vae alli, com o Vituca, combinar o bombardeio de Porto-Alegre.

UMA PAIZAGEM MINEIRA

Trecho da E. de F. Central do Brasil nos arredores de Ouro Preto

A. Soucasaux = Phot.

INSTANTANEOS

Na Avenida Central

Paginas alheias

(ARCHIVO DE VARIEDADES DE TODOS OS GENEROS)

A correspondencia que diariamente recebemos cresce cada vez mais.

Já é pequeno o espaço que distinamos á "Gaveta de Caretas, nossa secção de correspondencia, e a maior parte das vezes temos de dar aos nossos correspondentes curtas respostas que de certo não lhes agradarão. Ora, á vista disso, resolvemos crear uma nova secção destinando-lhe esta pagina. Os versos, contos, emfim toda a collaboração destinada á *Careta* e que não for aproveitada no corpo da revista, mas que por seu merito não destinarmos á cesta, desde que não exceda de certos limites, aqui terá guarida. Porque ha merito e merito. Devem ter reparado os nossos leitores que ha collaboração tão peregrina, que mesmo na *Gaveta de Cartas* a vamos publicando para que não fiquem privados os nossos leitores de cousas custosas de laborar aos seus autores e de encontrar por esse mundo, com frequencia.

Assim pois d'ora avante, não procurem os nossos leitores na *Gaveta de Caretas* cousas que os façam rir, pois serão esses documentos da burrice alheia destacados para a secção que especialmente creámos para archivar semelhantes disparates.

NATAL DE UM POBRE

POEMETO

Era um pobre velhinho enregelado e frio
Que andava a esmolar pela cidade
Corria o dia inteiro, annos a fio
E apezar da sua
Avançada idade
Nunca deixava de andar pela rua
A pedir esmolas coitado
Triste mendigo afflicto
Para arranjar um pedaço de pão
E uma esteira no chão.
Uma posta de feixe frito
Era para elle uma festa
E um copo de vinho branco ao Rheno
Que lhe fazia o sangue aquecer
E o olhar outro brilho ter
Doce, suave e ameno...
Pois foi esse mendigo por meu mal
Que eu encontrei na noite de Natal
Cahia a neve a jorros e o coitado
Olhava para tudo com um ar pasmado.
Havia oito dias que o pobre não comia
E outros tantos que idem não bebia.
E por isso tinha fome
E sede. Quem come
Não sabe o que é andar com o estomago vasio
Pelas estradas, com sede á margem do rio!

E era na noite de Natal!
Essa noite sagrada em que nasceu o cordeiro paschoal!
As creanças a esta hora botavam os sapatos
No fogão, onde se assavam perús, gallinhas, patos
E outros animaes para farta a ceia
Da gente de casa.

E elle estava em braza.
O pobre mendigo debruçado na areia
Sentia o aroma chegar-lhe ás narinas
E a fome cruel dilacerar-lhe as entranhas.
Brincavam no pateo meninos e meninas.
Sob o olhar complacente das amas seccas e de leite
No tecto faziam sua teia as aranhas
Postas de peixe se fritavam no azeite
E o velho mendigo quasi nú
Sob o vento, sob a chuva, sob a neve
Tiritava de frio ao relento. Em breve

TONICO THALASSOL

Verdadeiro regenerador dos cabellos!!!

Justamente quando trinchavam um perú
Os de dentro de casa ao ruido dos talheres
Sentindo mais a fome a roer-lhe a barriga
Elle fiando-se na compaixão das mulheres
Passou a mão tremula sobre a estriga
Alvissima das cãs e bateu ao portão.
— Quem bate a estas horas?
Murmurou com voz surpreza o proprietario
— Vae ver quem é, João.
O creado foi e voltou com um aspecto vario.
— Senhor á porta está de cocoras
Um mendigo semi-nú?
— Que desejaria de nós esse salafrario?
Perguntou aborrecido o gordo argentario.
— Parece que elle veio ao cheiro do perú!
Disse loira donzella de labios rubicundos
E carnação sadia, os seus braços rotundos
Cruzando ao peito com graça.
— Elle diz que tem fome e frio e sede
Olhae pela janella meu senhor e vede
Como elle é velho e pobre, remendado e... — Faça
Entrar disse então o rispido patrão.
Veio o velho mendigo, entrou pelo portão
E ficou a tremer no meio do salão
— Que queres aqui velho? perguntou D. José
Ao pobre diabo que ficara de pé.
— Eu tenho fome e frio... — Pois se assim é
Vae comer os calhäos do caminho
E dormir na floresta lá embaixo dos ninhos
Que fazem nos arvoredos os lindos passarinhos.
Aqui é que não ha que te dar. Vae te embora!
O pobre olhou em roda, a mesa olhou
E depois com um gemido no tapete rolou
Correram para elle e nos braços do João
O pobre mendigo sem um queixume expirou!
Pensam que a gente rica com isso se importou?
Continuaram a ceia mandando carregar
O corpo do mendigo para o enterrar...

. . . .

Mas pela manhazinha quem olhasse o castello
Veria em furia brava
Um espectaculo bello!
As chammas infernaes correndo-lhe as paredes
E uma torrente de lava
Sobre elle despejar o vulcão mais visinho
Tal foi o castigo bem vedes
Que Deus deu á gente sem piedade
Que repelliu o tremulo velhinho
Emquanto comiam e bebiam como um frade
Justo castigo da avareza e maldade
Quem não louvará de Jesus a Equidade?

FIM

José Soares de Abreu.

Florianopolis — 1911.

Typos e costumes do interior

Em Minas — Carro de bois atravessando um corrego, parado para que se dessedentem os animaes.

A. Soucasseaux — Phot.

CINEMA-CARETA

Uma campanha eleitoral — Fitas de costumes nacionaes

1º QUADRO

O CANDIDATO, sujeito magro, faces cavadas de esfomeado, olhos vivos de raio de hotel, roupa cheia de rugas. Então está tratado? Vamos ao tal gremio operario amanhã?

O CABO ELEITORAL, invididuo gordo, com um annelão de prata no dedo minimo, collete branco e casaco de lustrina.

Sim senhor. E' bom que vá preparando o seu discurso, porque o senhor sabe, os operarios gostam muito de quem lhes fale nos seus direitos etc. etc.

O CANDIDATO — Ora por isso não seja a duvida eu sempre falei de improviso e nunca fiz fiasco.

O CABO — Eu bem sei disso, Sr. doutor. Se o senhor não fosse um homem de talento eu não estaria a trabalhar pela sua candidatura.

O CANDIDATO — Muito obrigado.

O CABO — A proposito, seu doutor, eu precisava que me arranjasse ahi uns 20$000.

O CANDIDATO, gemendo á facada — Ahi tens, mas olha que essa eleição está me sahindo cara.

O CABO — Ora, seu doutor, depois o Sr. recupera tudo com o *suicidio*.

O CANDIDATO, um lampejo nos olhos — Subsidio é que é. Bem, então amanhã venha buscar-me ás 4 horas.

2º QUADRO

Salão de sociedade suburbana cheia de bandeirolas. Salão exgorgitante de operarios.

1º OPERARIO — Ora vamos lá ouvir o tal candidato. Tambem pouco me importo com as suas prosas. Eu só voto no Irineu.

2º OPERARIO — Tambem não é tanto assim. Pode ser que o cidadão traga ahi algumas idéas boas com relação ás reivindicações proletarias.

Entram o candidato e o cabo eleitoral. Aquelle vem embrulhado em um capote e com um cache-nez ao pescoço. O presidente da sociedade vae ao seu encontro.

O PRESIDENTE — Seja bem vindo, Sr. doutor, esta nobre corporação tem a maior honra em recebel-o no seu carinhoso...

O CANDIDATO, com um grande esforço — Eu, eu...

O CABO, interpondo-se — Ora, seu Antonio, aqui o seu doutor apanhou uma constipação que ninguem ouve o que elle fala...

O PRESIDENTE, desconfiado — E como ha de ser a conferencia então?

O CABO — O seu doutor fala sempre de improviso, mas por causa da constipação elle escreveu tudo o que tinha de falar.

O PRESIDENTE — Mas se ninguem o ouve tanto faz elle falar de improviso como ler o que escreveu.

O CABO — Não, mas já está combinado. Em logar delle eu lerei a conferencia.

O PRESIDENTE — Ah! Então está bem. Mas será sempre melhor que eu leia ao menos o principio; o senhor bem sabe, não está acostumado a falar para o operariado e alguma phrase que não seja bem comprehendida...

O CANDIDATO, assentindo, em voz sumida — Pois não! (*Entrega as tiras ao presidente*).

O PRESIDENTE, lendo — «Senhores. Eu não venho ao meio do operariado para lisonjear-lhe as vaidades como tantos outros, que procuram com palavras doiradas e o mel nos labios, cheia a bocca mentirosa dos palavrões consagrados captar-lhe as sympathias enganando vilmente a sua confiança a troco do subsidio e da curul parlamentar onde só deviam ter assento os lidimos representantes do povo. Eu sou tambem filho do povo, senhores e vós sois as bases da sociedade, os fundamentos da Republica, os alicerces da Patria...» Está muito bem, Sr. doutor, já vejo que o senhor vae ter um triumpho extraordinario...

3º QUADRO

No mesmo salão. O presidente senta-se ao centro, tendo a um lado o candidato e do outro o cabo eleitoral. Faz-se silencio na sala rumorosa.

O PRESIDENTE — Meus senhores, tenho a honra de lhes apresentar o nosso amigo, Dr. X que é candidato pelo nosso districto. Elle vae nos dizer quaes são as suas idéas (*apoiados geraes*) sobre a questão operaria. (*muito bem*) Infelizmente como vedes elle se acha atacado de uma tremenda constipação, e que o impede de fazer-se ouvir. Entretanto para não faltar ao compromisso que comnosco tinha, trouxe a sua conferencia escripta cuja leitura o senhor aqui ao lado vae fazer. (*vivos applausos*).

O CABO, levanta-se, pigarreia, passa o lenço pelos labios, e segurando a primeira tira começa a leitura em voz pausada: — Senhores. Eu não tenho... não tenho medo ao operario... ao operario para bisnagar-lhe as verdades (*não apoiados geraes*) como tantos outros...

UMA VOZ — Vá comer o boi!

O CABO — Que procu... que procu... (*Protestos indignados*) que procuram com pellegas doiradas (*não apoiados geraes*) com pellegas doiradas e o melão sabio (*rumor de desopprovação. Vozes: fóra o orador*) cheira á vacca mal cheirosa (*fóra! fóra! O candidato succumbido quer fazer parar o leitor, mas este cada vez mais convencido, continua enthusiasmado:*) (dos vagalhões esmagados, capar-lhe as sapatinhas (*assobios e apupos*; o candidato quer se esqueirar para debaixo da mesa) esganando vilmente a sua companheira (*gritos: fóra o orador! Cala a bocca burro!*) a touca do suicidio e da cuba para lamentar onde so dariam teus assentos (*o tumulto augmenta, Vozes de indignado protesto enchem o vasto salão*) os ladinos reis tratantes... tratantes... tratantes... (*vozes: é elle! Explorador! Vendido! Cala a bocca sua cavalgadura. Vá pregar a outra freguezia! O operario não é tolo! O candidato, deixa-se cahir ao chão como uma massa. Mas o leitor prosegue indifferente á tempestade*) do Povo! Eu sou Thadeu, filho do ovo (*vozes: logo vi! Onde está a gallinha? Gritos, assobios, gargalhadas. O charivari assume proporções gigantescas. A porta já uma densa multidão se accumula*) senhores e vós que bois... que bois... que bois... (*boi é elle! Vem para aqui insultar o pobre operario! E quem é a vacca? As cadeiras começam a ser erguidas, ameaçadoramente*) as biscas da sociedade, os fardamentos da Republica... (*viva o civilismo! não queremos fardas! Voam cadeiras pelo ar*) os clysteres da Patria... os clysteres da Patria... (*uma cadeira cahe sobre a cabeça do infortunado leitor. Fecha-se o tempo. A fita queima-se.* Intervem a policia que acha no campo de batalha abandonado agora os corpos dos dois compadres. Vem a ambulancia e tudo entra nos eixos. A eleição é no dia 30.

X. FITEIRO

PAZ

Se ha lagrimas nos vossos olhos, enxugai-as, formosas cariocas. As damas de hoje não choram, como as de outrora, sobre os tristes males da Patria. As vossas lagrimas, si as ha empanando o ardente brilho dos vossos olhos, não são prantos de dor vertidos patrioticamente, são prantos afflictos de medo. Si o canhão que troa na Bahia troar tambem na languida belleza da Guanabara? E si este povo, fatigado de resignação, continúa a censurar as coleras olympicas e chega a desvial-as de S. Salvador arrasado para o Rio poupado pela boçalidade de João Candido?

Enxugai as vossas lagrimas, lindas moças cariocas. Cessou a causa cujo explosivo effeito poderia ser o fim de uma longa resignação. Já não troa o canhão na velha capital bahiana.

Por toda a cidade, da Baixa á Alta, das antigas viellas ás novas avenidas, reina a paz, a perfeita paz dos campos santos, a doce paz da morte!

XISTO

OS LYRIOS

Maria, a linda nazarena, scismava, á noite, envolta em suave luar, mirando a palpitação argentina das estrellas.

— Tão lindas! tão altas! disse, e erguendo a mão de azulados veios esboçou no ar luminoso o gesto de quem colhesse uma flôr.

O loiro menino que crescia para morrer numa cruz seguio enternecido com o olhar amoroso o gesto materno. Sorrio e disse:

— Colhe-as, mãe.

— Não se pode, filho! Luzem tão no alto!

— Vede-as, mãe, luzem aos teus pés, tornou o amoravel infante.

Maria baixou os olhos do céo e pousando-os no sólo, vio-o enflorado de estrellas: brancas estrellas de macias petalas, alvas estrellas de clara doçura lactea — os castos lyrios que lhe desabrochavam aos pés, ornando pela vez primeira o verde esplendor da terra.

VIRGINIA

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ☐ ☐ ☐ Assignatures — Quelque chose.

SERVICE TELEGRAPHIQUE

(PAR ET SANS FIL)

Manàos, 19 — Le colonel Règue Terres Mouillés est damné de la vide ; il a affirmé aux reporters des journaux qu'il garantirait le Dr. Sá Peixoto quand il desembarquerait comme le general Sotère garant les habeas-corpus dans la Bahie, avec armes et bagages. Cette declaration tranquilisa bastant la population qui esperait graves aconteciments.

Bahie, 19 — Les aconteciments d'ici ne furent pas contés comme ils se dèrent. Parait que les interessés contèrent, deturpant tout. Ce qui acontequt verdadeirement fut le seguint : le general Sotère chegua pert du gouvernateur et lui dit : "mon nègre je ne goste pas de briguer, pour conseguint je quière que vous respectez cet papier que je tiens dans la main". Le gouvernateur pergunta : "mais quel papier est ce ?" Et le general respondit : "est un mandat de habeas-corpus." Le gouvernateur pergunta de nouveau : "mais de qui ?" et le general respondit : "du docteur Paul Fontaine." Alors le gouvernateur tira du bourse un canhon de tir rapide 75 c. et dispara une granade contre le general, mais avec la precipitation erra le tir et la granade bota fogue dans le palace du gouverne. Avec l'explosion qui fut formidable touts les canhons du fort Saint Marcel qui estavent carregués, le gent ne sait pas pourquoi, disparérent pour soi-même et les bales comècerent à chuvoir dans la citè, causant panique dans la population. Pour effect du dispare des canhons, les carabines tant bien comecèrent à disparer seulsinhes, matant gent à tort et à droit. Vejant la disgrace qu'il avait causé, le gouvernateur volta le canhon contre la cabece et le dispara, mais le canhon de cette fois negua fogue, ce que vejant le general Sotère acreditant que le governateur si fiquait seul etait capable de faire une loucure, le mande encerrer avec sentinelle à la vista et chama son successeur pour occuper le lieu pour la Bahie ne fiquer pas sans gouverne. Dizent aucuns que cet ultime fait fut devu aux conseils du facultatif chamé, le celebre docteur Louis Viamme autrement connu por Dr. Papemiel ; sèje comme fut, la narration impartiale des aconteciments est cette. Tout le plus est pure exploration des civilistes.

(De notre correspondent especial)

Victoire, 19 — Le gouvernateur non content de boter les barbes de mouille, se bota dans cet de corps entier.

S. Paul, 19 — Dizent que dans une rode de situacionistes que lisaient les notices de la Bahie un d'eux acabant, limpa le pince-nez et depuis exclama : "de qui nous escapons !" La phrase a fait succès.

Port'Alègre, 19 — Le Dr. Charles Barbose conferencia longuement avec le Dr. Borges de Mediers resolvant telegrapher en nom du parti castilhiste au gouverne federal, dizant que la politique des interventions ne pouvait pas merecer l'approvation du Rio Grande cuje direction obedeçait ainde a l'orientation de Jules de Castilhes. Mais ce telegramme fiqua encaillé.

CHRONIQUE

L'intellectualité brasileire — Le Brésil est un pays très neuf pourquoi il fut decouvert seulement en 1500, ce qui quière dire qu'il a seul 411 ans, ce qui n'est pas rien à la vide d'un pòve. Entretant send le Brésil un pays qui se peut dire enfant, son desenvolvument intellectuel est enorme ce qui demonstre une prococité extraordinaire. Dans le Brésil tout l'enfant nait poète, et aucun des menins ou menines n'a pas passé l'idé des 12 aux 25 ans, sans faire au moins une quadre, la quadre de la mocidé. Certement iste paraitra chose impossible aux habitants d'autres pays, qui ne sont tant intellectuels comme le notre, mais entretant est comme nous dizons. Le pequene collegial entre deux leçons, se sent à la banque, puxe le papier, la tinte et la penne et comèce à ecrire :

> Ah ! Comme je suis cansé de vivre !
> Cet monde est un inferne pavoreux !
> Si je pouvais, je quererais suivre
> La sombre qui fuit de mes aveux !
>
> Entretant je fique ! Atraqué a ce livre
> Qui m aborrèce tant, je vois ceux
> Qui passent dans la rue entre une et deux
> Heures du die, et aucuns vont ivres !
>
> Pauvre de moi ! Vide desgracée
> Ni un beije je tiens de ma aimée
> Qui m'abandona pour autre amant !
>
> Et dire que j'avais tantes esperances
> Et cettes esperances entretant
> Se furent comme vont les pombes manses !

Cet sonnent est escueillé entre autres qui touts les dies nous viennent à les mains, mandés de toutes les partes du Brésil, pourquoi la fecondité espanteuse de la poésie nationale ne permitte pas que nous les publiquons toutes ; mais est une petit amostre de l'intellectualité brasileire.

Touts les dies apparaissent nouveaux livres ; n'a aucune terre pour petite qu'elle sèje qui ne tienne son poete et son romanciste, une portion de chronistes, de journalistes et autres choses terminés en istes qui son l'expoent de la mentalité locale.

Dans le Brésil les intellectuels se divident en trois groupes : les genies, les talents et les cavalgadures.

Chaque groupe chame le sien de genial, l'autre plux proxime de talenteux et le reste de cavalgadures. Les autres groupes faisent la même chose et ainsi pour devant. Tant bien se peut divider les groupes comme les continents en geographie, en antigues, neufs et neuvissimes. Les antigues sont les vieils, les qui passerent des quarent ans et sont chamés de mumies par les neufs, et de burres par les neuvissimes. Les neufs sont les qui ont publiqué aucune chose en livre ou en journal et sont chamés aucunes fois par les vieils de cretines, autres fois de esperanceux, et par les neuvissimes d'animals ; les neuvissimes sont les qui n'ont publiqué chose aucune, traitent d'empurrer les autres pour fóre pour les deixer lieu. Dans la rode de ces talents incubés tout est genie, toutes les productions lisés en general dans les mèses des cafés sont geniales ; et fóre de la rode tout est cavalle, camélle, quadrupede etc etc, toutes les mamifères existents et pour exister.

Cette guerre literaire donne en resultat la publication de beaucoups d'obres primes par lesquelles se voit que l'intellectualité brasileire est l'intellectualité plus pujante des mondes sublunaires.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Le cambie est cahu la semaine qui passa de la case des 16 dans la case des 15.

Aucuns emprestimes que etaient contractés dans l'Europe fracassèrent. Aucunes cases et emprises de l'Europe donnerent ordres a ses agents ici pour suspender toutes les negotiations. Le commerce, se queixe qui ne fait negoce. Et tout iste pourquoi ? Pourquoi nos eternels inimigues les argentins ont mandé telegrammes pour l'Europe dizant que la Bahie tenait side bombardée et autres calomnies quand tout la gent sait que le qui acontequt a Bahie fut simplement un exercice militaire des troupes destaqués sur les frontières de nos voisins.

Mais ainsi est qui s'écrit l'Histoire !

A havu une crise ministerielle. Le ministre de la Marine a deixé la paste pour ne desejer que l'esquadre fusse faire exercices dans la Bahie. Ore, vous déjà avez vu ? Quelle desculpe ! Puis l'esquadre ne precise pas d'exercice ? Enton ? Pourquoi ne la deixer pas s'exerciter ? Enfin est d'esperer que le neuf ministre ordène que ces exercices se fassent pour adextrer les artilheires dans les pontaries des canhons. D'iste est qui nous precisons.

PUBLICATION À PEDIDE

Le jesuitisme et le positivisme

Marechal alerte ! Alerte je suis ! Les jesuites andent escondus avec le rabinhe de fóre. Les positivistes andent gritant : brabes ne sejez pas ! Seabre, ferme ! En avant Pinheire Machade, peguez ces malandres ! Le perigue ande pert de la gent. Est precise très attention. Le pape ne sait le qui fait ! Fogue par la culatre ! Les olygarchies sont une cancre. Preparez les carabines fils de la Viuve ! L'hore est pour cheguer. Les jesuites batent à la porte du Capitole et les ganses dorment. Acordez ganses, que la Patrie est en perigue ! Demain la continuation. Fin !

Conègue Wolfenbütter

Aux gents de Pernambouc

La candidature populaire par excellence et en qui aucun deixera de voter est la de Mr. Louis Gomes, qui ard de desèje d'entrer dans la Chambre pour faire l'Estrade de Fer Recife-Cadix. Pernambouc ne peut s'esquecer de ce nom glorieux de cette fois. Sinon il passera autre fois pour le parti de Mr. Rose et Silve. Que le gouvernateur, general Dantes Barrete, tome bastant cuidé !

L'olhe qui voit tout

PETITS ANNONCES

Robés Pierre (S. Paulo). Sentimos dizer-lhe, os seus trabalhos foram inexoravelmente para a cesta.

Paulo Amaral (Rio). Ahi vae o seu soneto:

Corre que tu me enganas Marieta
Nas rodas que eu frequento, ha muitos dias
Não sei si intriga é, si calumnias
Ou se me pregam formidavel peta.

Dizem que quando toca Ave Marias
Toda embrulhada na mantilha preta
Vaes conversar com outro joven poeta
Que nos teus olhos bebe a luz dos dias.

Não acredito, não. Tu me juraste
Uma fé pura e um sempiterno amor
Té o arranco final da nossa vida.

Eu creio que me amas como amaste
E não supportaria a crua dor
De aqui te dar eterna despedida.

Seu Amaral, póde ficar descansado, a sua Marieta é moça muito de bem, séria até ali. Isso que andam contando della andar de mantilha preta a dar tréla a outro poeta, é historia. Ella só quer um poeta, o seu Amaral e nenhum outro. Portanto póde-se casar com ella, sejam felizes e tenham muitos filhos.

Petrus Nomius (Rio). O senhor devia se chamar Petrus Nullus. Sua collaboração foi para a cesta.

Emmanuel de Souza (Ouro Preto). Sim senhor, bonitos versos. Foram para as mãos de um amigo nosso que colleciona asnidades.

R. J. Moreira (Nitheroy). Tudo, tudo para a cesta.

M. K. Bello (Petropolis). Que grande poeta nos manda a serra! O Sr. K. Bello com as suas poesias mostra que tem miolo por baixo do nome. Ahi vae uma das estupendas producções:

COMO SE FAZ UM CASAMENTO

Morava perto de casa
Uma moça solteirona
Sua mãe D. Euphrazia
Dormia numa poltrona.

Um dia eu passei no lar
E disse á sua mãe (della)
Sua filha p'ra se casar
Precisa estar á janella.»

A velha disse: Tem tempo
Póde esperar mais um dia
Eu era que nem o vento
Todas as tardes lá ia.

E a velha, aborrecida
Pela minha assiduidade
Disse p'ra filha: «Querida
Casa-te, embora com um frade.

E a moça envergonhada
Tanto fez, tanto virou
Que uma besta chapada
Para marido arranjou.

Dias depois, já passados
Quando eu andava por lá
Via os dois recem-casados
Chegados como B. A.

Então disse a tal velhota:

MORALIDADE

«Agua molle em pedra dura
(Sustenta meu bem a nota!)
Tanto bate até que fura!»

José Sizenando (Minas). Será aproveitado.

Arthur Bulcão (Rio). Ahi vae seu magnifico soneto:

O MEU MAIOR PRAZER

(Dedicado ao amigo Oscar José de Lacerda)

Logo que um amigo vejo, em continente
Convido-o a tomar uma cervejinha
No botequim da esquina ou no do horiente,
Ou mesmo no balcão da venda da esquina.

Assim que na porta penetro grito ao cacheiro:
Traga-me uma gelada e outra sem gelo
Que eu mesmo farei a mistura a meu geito,
Que de francez o tal não toma nem o cheiro.

E com estas pandegas quotidianas
E lá se vai o parco salario que ganho
Attingindo a uma boa somma ao fim do anno.

Mas isso é a satisfação de minha punjança
Pois todo o meu prazer é ouvir das pequenas
A phrase que me seduz: — é «Americano.»

O Sr. Bulcão é um poeta vesuviano.

E. Detaloude (Minas). Não ha emenda que salve a sua producção poetica. Aquelles versos:

Velas abertas que atiram espumas
Na cara e blocos de barro que arde...

quem terá coragem de os emendar? E' melhor deixal-os como estão... na cesta.

Junot (Rio). Seus versos não tem medida. Foram para a cesta.

José Pinto da Fonseca (Minas). Quem escreve um verso como este:

No infinito azul de um dia que passou-se

deve voltar para a escola primaria.

Luiz Jorge de Carvalhal (Rio). Depois de duas poesias, pergunta-nos o amigo: «sou um poeta ou um imbecil?» Respondemos: nem tanto ao mar, nem tanto á terra. O moço está tão longe de ser um imbecil como de ser poeta; póde ser, entretanto, e por isso não desanime que ainda consiga ser uma ou talvez as duas cousas.

Amaro de Fontoura (Rio). Vá aprender portuguez primeiro. Depois, volte, querendo.

J. R. Miranda Netto (Bello Horizonte). Foi para a cesta o seu soneto, dedicado a uma Mlle. de Ouro Fino.

D. XIQUOTE

O Dr. Bastos Tigre, que é o nosso distincto companheiro D. Xiquote, é um homem de palavra.

Uma vez, nos tempos de solteiro, tempos em que aos poetas do humour é permittido fazer humour de verdade em alegres patuscadas bohemias, numa alegre festa realisada no Sylvestre o Dr. Bastos declarou :

— Quando eu fôr pae, darei ao meu filho o nome de Sylvestre em lembrança desta festa e em homenagem a este logar e aos amigos presentes. Meu filho, assignando-se á maneira italiana, será Tigre Sylvestre.

— Mas se em vez de rapaz o teu descendente for uma menina? Sylvestre não tem feminino e a nossa festa, os nossos amigos e este logar ficarão deslembrados no teu lar.

O poeta Tigre meditou um momento e jurou :

— Minha filha chamar-se-á Sylvia.

Acabou a festa. Dissolveram-se os amigos. Passaram os annos.

O Dr. Bastos Tigre casou-se e ha poucos dias é pae de uma linda menina, á qual, lembrando-se do velho compromisso assumido com os amigos, o bello poeta deu o nome encantador de Sylvia.

Os amigos que assistiram á brilhante festa estavam deslembrados da promessa e Dom Xiquote quando lhes participa o nascimento da linda Sylvia é obrigado a recordal-a.

Acontece, ás vezes, que por explicavel engano aviva a recordação em quem não a tinha por não ter tomado parte na festa, e foi o que lhe occorreu com o redactor que, traçando estas linhas, faz, em nome de *Careta*, os melhores votos pela ventura de Bastos Tigre e de sua digna familia.

O Congresso bahiano tem que se reunir mesmo na capital. Não tenham medo os illustres congressistas. Vejam que ao Congresso pernambucano nada aconteceu por occasião do reconhecimento do general-presidente.

O João Candido a falar comsigo :

— E depois dizem que os barbaros eramos nós. Ao menos quando eu commandava *dreadnoughts* nem um canhão se disparou contra a cidade.

O general Dantas Barreto dirigiu ao Dr. Seabra o seguinte telegramma que, este, passou incolume pelos fios:

«*Recife, 12* — Parabens calorosos ! E' preciso seguir o meu exemplo. No fim a victoria é certa. Avante !»

Queda de cambio ; paralysação de negocios, fracasso de emprestimos : apreciações pouco lisonjeiras da imprensa mundial . . .

Mas que vale tudo isso diante da conquista da Bahia ?. . .

E' um páo por um olho.

Jangote e S. Paulo

Entre todos os jornaes que se publicam na cidade do Rio de Janeiro apenas um ousou defender os bombardeadores da Bahia, esse jornal foi a *Folha do Dia*, orgão da familia Hermes e dirigido pelo deputado Fonseca Hermes.

Esse deputado Fonseca Hermes que agora justifica o infame bombardeamento da capital historica do Brasil é o mesmo que ha poucos dias arranjou o *arreglo* em que se firmou o governo paulista para abandonar a Bahia, é o mesmo que prometteu aos descendentes dos bandeirantes, em nome de seu irmão o marechal de honrada palavra que sempre falha, respeitar a constituição e as leis.

Pela attitude do marechal na Bahia pode o governo paulista conhecer o que a dictadura vigente chama respeitar a constituição e as leis; pela conducta do deputado Fonseca Hermes defendendo o bombardeio depois das promessas feitas á Paulicéa pode o povo de São Paulo julgar como o agente diplomatico do Cattete interpretou o accordo.

Como se deprehende do acto deshumano do bombardeio operado vinte e quatro horas depois do famoso accordo, como se conclue da attitude do jornal do Sr. Fonseca Hermes, como demonstra a escura discreção do governo paulista, a *entente* teve dois fins: — garantir S. Paulo contra a intervenção e entregar a Bahia aos intervencionistas.

! ?

Ha poucos mezes, antes da sua partida para a Europa, quando *O Paiz* incensava todos os actos marechalicios, o Sr. João Lage gozava da honesta intimidade do Sr. Fonseca Hermes, de quem recebia cartas em que era chamado o «meu caro João Lage».

Agora, só porque *O Paiz* achou que o bombardeio da Bahia é uma deshumanidade inconstitucional, o «meu caro João Lage» incorre na colera familiar da *Folha do Dia*, perde a doce intimidade do tabellião Jangotte e de grande vulto banquetendo pelo hermismo desce á categoria de criminoso roubado á cadeia por ser hermista.

Si ha verdade nas palavras do orgão familiar e o Sr. João Lage é um criminoso impune o que fica sendo o presidente que lhe facilitou a impunidade para ter injustos louvores escriptos em lingua pura?

O Dr. Chiquinho Valladares não tendo abiscoitado uma cadeira de deputado por Minas, rompeu feio e forte com o governo do Estado e pretende descobrir um militar para livrar Minas da olygarchia...

O Dr. Chiquinho é um patriota das Arabias, Tripolitanias e Cyrenaicas...

O sr. João de Siqueira é candidato por Sergipe, dizem as noticias que nos vem do Norte.

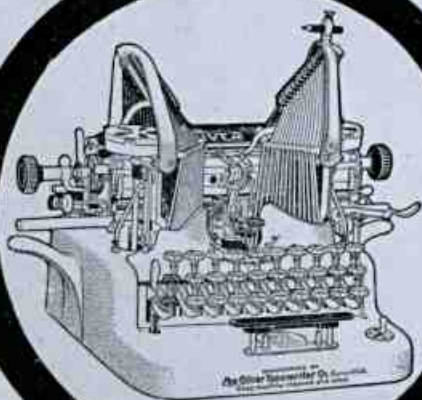
Hom'essa! O Joãozinho naturalisar-se-ia?

Disse-nos um cidadão espirita que o espirito que anima o sr. Braulio Xavier, da Bahia é o do Padre Bezerra de Pernambuco.

Dahi!... Bem pode ser!

Scenas e typos da roça

A. Soucasseaux — Phot.

Familia de pescadores concertando as redes. Rio Parahyba Minas e Rio de Janeiro.

DIALOGOS

XII

Jardim Botanico. O crepusculo adoça o azul rebrilhante do céu. Os arroios sussurram com ternura. Dialogam um pintor e um poeta, fumando na alameda de bambús.

O pintor — Estou ainda abalado. Esse tragico fim de Puga Garcia me impressionou vivamente.

O poeta — Não conheço bem esse caso. Leio poucas vezes, e sempre ás pressas, os jornaes. Aos amigos não quiz interrogar, pois os vejo vehementemente apaixonados.

O pintor — O caso é este. Ha muitos annos, com invencivel paciencia, Puga disputava sem exito, devido, dizem, á mesquinhas perseguições, o premio annual de viagem. Em 1910 um jury aberto concedeu-lhe esse premio contra as justas ou injustas pretenções de Gaspar Magalhães, que se suppõe ou é protegido do Sr. Bernardelli. Depois de varias tentativas infructiferas para obter uma compensação que lhe facultasse uma excursão artistica á Europa, Gaspar soube que existia um quadro de pintor mineiro *O satyro* mui semelhante ao premiado *Pastor da Arcadia* de Puga. Apresentou uma denuncia ao director da Escola.

O poeta — Esse director é o Bernardelli?

O pintor — E' o Bernardelli.

O poeta — Que pretendia Magalhães conseguir com tal denuncia?

O pintor — Um confronto entre os dois quadros para, no caso de ser verificado o plagio, cassar o premio conferido a Puga.

O poeta — O premio reverteria provavelmente a Magalhães.

O pintor — Acredito. Bernardelli, recebendo a denuncia, dirigio, com o intuito de promover o confronto dos quadros, um officio reservado ao ministro da guerra, officio que tendo sido escandalosamente publicado antes de chegar as mãos da auctoridade a quem era dirigido, produzio o suicidio de Puga.

O poeta — Não achas que esse suicidio confirma a accusação de plagio?

O pintor — Não. Embora não fosse amigo intimo de Puga, conheci-o bastante. Esse lindo rapaz tinha a delicadeza sensivel de uma dama, era incapaz de pronunciar uma phrase dubia, não se envolvia em intrigas e, póde-se dizer sem mentira, cultivava a timidez. A accusação publica ferio-lhe a fina susceptibilidade, imaginou-se condemnado por um tribunal de artistas amigos do seu concorrente, vio o seu nome injurias em todas as folhas, adivinhou ultrajes e escarneos e, isto sobre tudo, meu amigo — tremeu á idéa de não conseguir varrer a duvida do espirito de sua noiva.

O poeta — E' possivel que tenhas razão. Houve plagio?

O pintor — Não creio. Existiam, talvez, affinidades entre os dois pintores como existem entre os dois quadros. A figura de Vianna retrata um Satyro viril, a de Puga reproduz um Pastor suave como uma donzella.

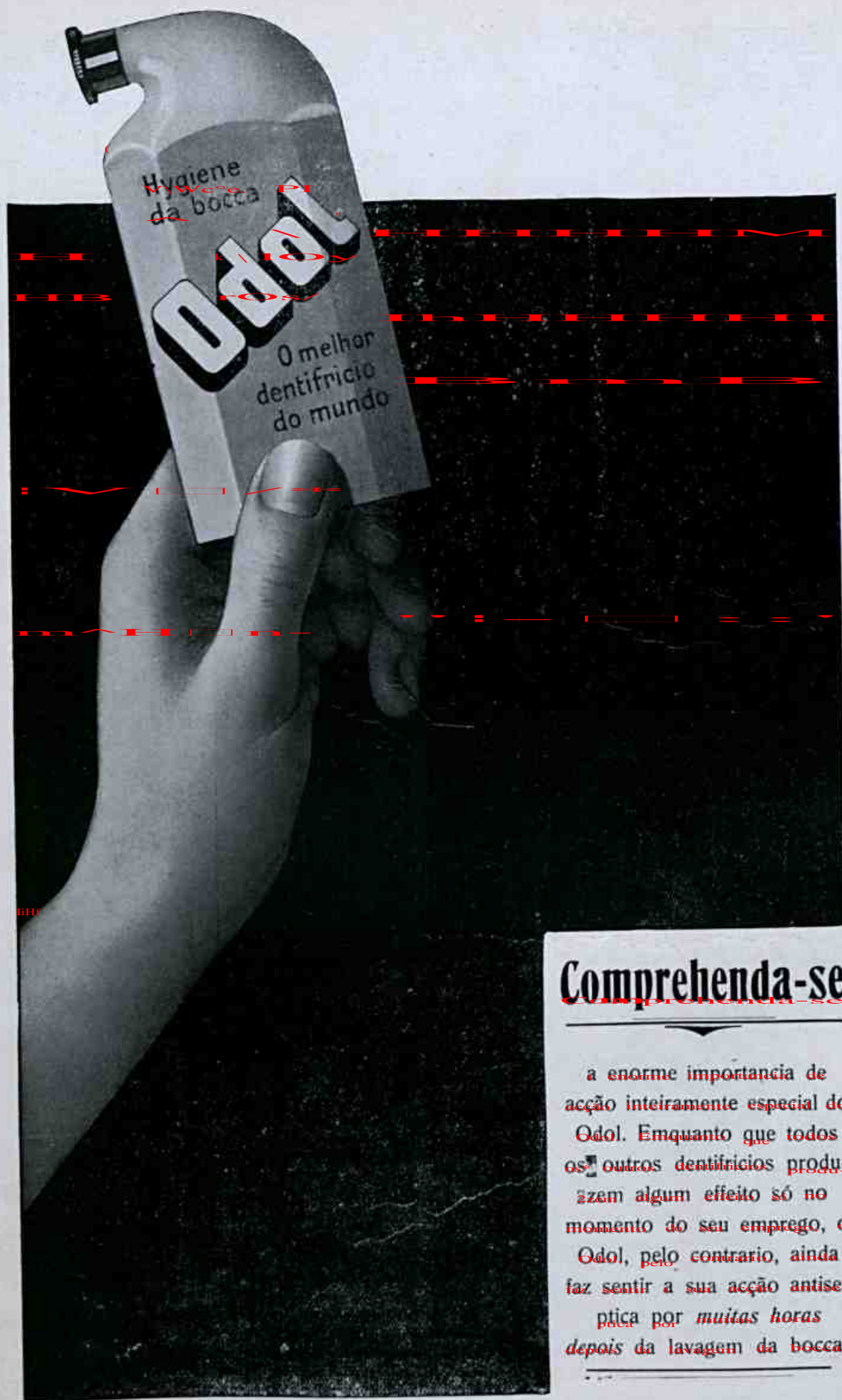
O poeta — E como terminará a questão?

O pintor — Puga fica no seu tumulo sobre o qual pairará a duvida. Hoje, poucos dias depois de sua morte, um grande movimento promovido pelos seus amigos e admiradores, procura rehabilital-o. E amanhã? Os que entram nessa nobre campanha levados por um sympathico sentimentalismo recuarão naturalmente desviados por outras emoções; os amigos, habituando-se á sua morte ou prisioneiros dos seus proprios affazeres, addiarão a lucta sem sentir que a abandonam, ao passo que os accusados de lhe terem causado a morte procurarão infatigavelmente demonstrar o plagio por que se inspiram num interesse pessoal.

O poeta — Julgo-te pessimista. Os amigos do infeliz artista são moços e leaes, têm, pois qualidades e responsabilidades moraes para esse bello bombate.

EPITAPHIO LITTERARIO

Aqui, no somno eterno a ossada estira
O homem cruel que amortalhou Alzira
E que um dia assombrou
Vigo, que em peso a casa lhe assaltou
Por causa de um chuveiro.
Consul, perambulou pelo estrangeiro
E ao cargo deu fulgor;
Mas, na litteratura,
Cedo attingiu muito maior altura:
Foi logo embaixador,
Embora enfiando olhares mettediços
Nas pensões e cortiços.

JEAN GRIMACE

Hygiene
da bocca
Odol
O melhor
dentifricio
do mundo
Comprehenda-se
a enorme importancia de
acção inteiramente especial do
Odol. Emquanto que todos
os outros dentifricios produzem algum effeito só no
momento do seu emprego, o
Odol, pelo contrario, ainda
faz sentir a sua acção antiseptica por *muitas horas*
depois da lavagem da bocca.

EPITAPHIO PLUTARCHICO

Aqui jaz um Plutarcho burocrata
Que aos oculos escuros
Deveu não ter a penna muito exacta
E ficava em apuros,
Tanto na pelle a troça lhe cahia,
Depois das suas bellas tentativas.
Deixou-se, á vista d'isso, da mania,
Quanto a pessoas vivas
E resolveu mudar-se para o inferno,
Onde agora se entrega ao calmo goso
De, num grosso caderno,
Lançar a biographia do Tinhoso.

JEAN GRIMACE

Lembram-se de Walfrido Ribeiro ?

Sim, respondereis, existio outrora um jornalista desse nome.

Existio e existe.

Appareceu, primeiro, na *Atheneida*, a brilhante revista de arte que servio para o Sr. Trajano Chacon abalar a reputação politica do finado Anizio de Abreu com um artigo nephelibatamente laudatorio.

Reappareceu mais tarde zurzindo bengaladas intellectuaes nas diplomaticas costellas mentaes do Sr. Cyro de Azevedo, pelas columnas hebdomadarias dos *Annaes*.

Foi, annos depois, o gorado secretario do gorado *Brasil*, o grande diario de cabulosa memoria.

Desappareceu desde então até hoje, era em que resurge, ou vai resurgir, com um livro, de certo erudito e bojudo, sobre Fialho d'Almeida.

O livro já entrou no prélo : esperemol-o.

O Sr. Torquato Moreira passou para a opposição e ligou-se ao Sr. Moniz Freire contra o Sr. Jeronymo Monteiro.

Que herejes !...

O general Pinheiro partiu para a sua fazenda da Boa Vista.

Com certeza o chefe do P. R. C. foi tratar do estomago, fatigado por tantos almoços politicos.

Molestias Broncho-Pulmonares

O Phospho-Thiocol Granulado de Giffoni

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites***, ***bronchorreas***, ***tosses rebeldes***, ***tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Do illustre clinico, o Sr. Dr. Castro Peixoto, recebemos a seguinte carta de casos de sua observação pessoal:

"Illm. Sr. Pharmaceutico F. Giffoni. — Ha cerca de um anno que prescrevo o seu preparado — *Phospho-Thiocol-granulado* — tanto aos adultos como ás creanças. Tenho verificado os bons effeitos que os doentes experimentam com o uso desse medicamento, o qual tem a grande vantagem de ser perfeitamente bem tolerado por todas as pessoas, mesmo pelas que são rebeldes a qualquer therapeutica. E' longa a série de preparados pharmaceuticos tendo por base o creosoto, o gayocol, o creosotal, etc. de que lançamos mão diariamente na clinica, mas o *Phospho-Thiocol de Giffoni*, já por seu valor therapeutico, já por ser accessivel a todos os paladares, occupa sem duvida lugar saliente no tratamento das *molestias do apparelho respiratorio* que exigem o emprego daquellas substancias. D'entre as molestias em que prescrevo com mais frequencia o seu preparado, citarei — o *catarrho bronchico*, quer da *bronchite simples* nos adultos e crianças, consequente ou não ás febres eruptivas, quer na *bronchite dos tuberculosos*, na *bronchorréa*, etc.

Rio, 18 de Fevereiro de 1906. — *Dr. Castro Peixoto.*

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral:

Drogaria de Francisco Giffoni & C. — 17, Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

Lamurias fradescas

Os meus ouvidos não perceberam os echos dos bronzeos canhões profanos, os meus olhos não viram os crueis estragos causados pelas balas homicidas, adivinha-os, porém, o meu coração.

Para servir a torva ambição de um homem, outros homens voltaram contra o povo as armas que o povo lhes confiou para defesa e garantia de direitos e leis: e S. Salvador, a mais antiga das cidades brasileiras, a terceira dellas pelo numero dos seus habitantes e pela importancia do seu commercio, a capital historica do Brasil foi barbaramente bombardeada pelos soldados do Brasil.

S. Salvador! Não te valeu o teu nome piedoso, abrigo e esperança dos que soffrem; não te valeram as tuas christianissimas tradicções religiosas, nem os teus heroicos serviços guerreiros, nem a immacula memoria dos grandes estadistas que déstes á patria, e os magnos santos anichados na magestade das tuas trezentas igrejas viram o teu generoso solo tremer, e os teus filhos tombarem assassinados, e as tuas leis rolarem subvertidas e as tuas praças varridas a metralha como si houvesses merecido e desencadeado a colera divina.

E todavia, ó brasilio altar da christandade, berço condoreiro de Castro Alves, ninho amoravel de Ruy Barbosa, não era a divina colera que te feria, era o odio sacrilego de Satan que punia de morte a tua altiva dedicação aos teus grandes filhos, a severa independencia do teu pensar, o tranquillo repudio com que viste passar o Cesar sem gloria e sem genio.

Deixa rolar o tempo e confia em Deus.

Um dia, o sol penetrará pelas escancaradas portas dos teus catholicos templos e ao grave repicar dos teus campanarios, o teu povo liberto, prostrando-se aos pés chagados dos Christos de marfim e de oiro, no esplendor das tuas trezentas igrejas, amaldiçoará os homens covardes e máos que ordenaram a tua sangrenta profanação.

E para que Deus não retarde a libertadora alvorada desse dia — asyla-te na impenetrabilidade selvatica dos sertões, e pede á doce virgem nazarena que abençõe o teu pulso e o teu olhar, para que não falhe o tiro do teu bacamarte.

FREI ANTONIO

Queda dos Cabellos, Barba, Sobrancelhas, Pellada, Calvicie precóce, Caspa, etc

NOVAS CURAS — NOVOS ATTESTADOS

Attestado do Sr. Pedro J. Marques de Magalhães, distincto 5º annista de Medicina.

Amigo Sr. Francisco Giffoni. — Communico-lhe que tanto eu como minha esposa fizemos uso do seu preparado denominado PILOGENIO, o qual não só deteve no fim de poucos dias de applicação a quéda dos cabellos, como tambem eliminou por completo a caspa. Tal foi a satisfação que tivemos com tão brilhante successo que resolvemos lh'a patentear por escripto, afim de que o bom amigo faça d'ella o uso que lhe convier.

Rio, 22—8—908. — *Pedro José Marques de Magalhães*, Rua Salgado Zenha, 64.

Attestado do Sr. A. Torres da Silveira, proprietario da «Pharmacia Silveira», Rua Haddock Lobo, 70.

O abaixo assignado declara que o preparado PILOGENIO, do Pharmaceutico Francisco Giffoni, é optimo para combater a caspa, pois, conseguiu extinguil-a com este preparado, em muito pouco tempo.

Rio, 30—3—909.— *A. Torres da Silveira.*

O **PILOGENIO** vende-se no deposito geral: Drogaria de Francisco Giffoni & C.

Cultivado pelo Pilogenio

17, RUA PRIMEIRO DE MARÇO (ANTIGO 9) — Rio de Janeiro

e nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e nos Estados encontra-se desde já nas seguintes cidades:

Pará, Pernambuco, Bahia, Victoria, Bello-Horizonte, Curityba, Pelotas, Rio Grande, Porto Alegre, Corumbá, Cuyabá e Goyaz

---

AUTOMOVEIS, MOTORES E ACCESSORIOS

BENZ — Automoveis de turismo, luxo e de corrida. Resistencia experimentada. Primor em carroceria.

SAURER — Caminhões e omnibus automoveis. Esta marca venceu todos os concursos industriaes que disputou na Europa. O caminhão mais acreditado no Brasil por sua solidez, simplicidade e economia.

CONTINENTAL — Pneumaticos, Borrachas macissas para automoveis e carros e borracha para todos os fins technicos.

MAGNETOS BOSCH — CAIXAS DE ESPHERAS F & S

Grande stock de todos os accessorios para automoveis

Unicos agentes e depositarios: CARLOS SCHLOSSER & C.

63, AVENIDA CENTRAL, 63 — CAIXA POSTAL 1281 — RIO DE JANEIRO

A UNIÃO FAZ A FORÇA

Oito horas da manhã. Tomando café entre a mulher e os filhos, o nobre deputado paulista pensa com optimismo em complicadas coisas politicas.

— Papae está triste ? indaga uma linda menina de cinco annos.

— Não minha filha, papae está quasi alegre.

— Recebeste bôas noticias de São Paulo ? O Hermes desiste da intervenção ? indaga a esposa.

— Não, não tive noticias de S. Paulo. Basta-me, porém, examinar a situação, para não temer, e affastar completamente do meu espirito a idéa da intervenção como um perigo para nós. O Pinheiro Machado, que vê o o Rio Grande do Sul gravemente ameaçado de intervenção em pról do Menna Barreto, tem todo o interesse em combatel-a nos outros Estados. Minas está desconfiada e o Chico Salles já põe a sua pasta em ordem preparando a sua renuncia e emquanto S. Paulo e Bahia estiverem unidos o governo federal será impotente para esmagal-os.

* * *

Meio dia. Entre a mulher e os filhos, almoçando, o nobre deputado paulista pensa com alegria em claras cousas politicas.

— Papae está triste ? indaga a filha.

— Não, querida, papae está alegre.

Antes que a mulher o interrogasse, o nobre deputado explica-lhe as causas da sua alegria :

— Este accordo entre S. Paulo e o marechal Hermes significa a paz e a tranquillidade.

— E a Bahia ? pergunta a mulher, desconfiada.

— A Bahia? A Bahia está garantida pelo accordo. O Hermes promette respeitar a constituição e as leis.

— Queira Deus!

* * *

Sete horas da noite. Na mesa, entre a mulher e os filhos, que jantam, o nobre deputado paulista, sem appetite, diante do talher cruzado, scisma com pessimismo em negras cousas politicas.

— Papae está triste ? indaga a menina.

— Estou succumbido.

— Que te aborrece ? pergunta a mulher.

— O caso da Bahia.

— Pois o marechal não prometteu respeitar a constituição e as leis ?

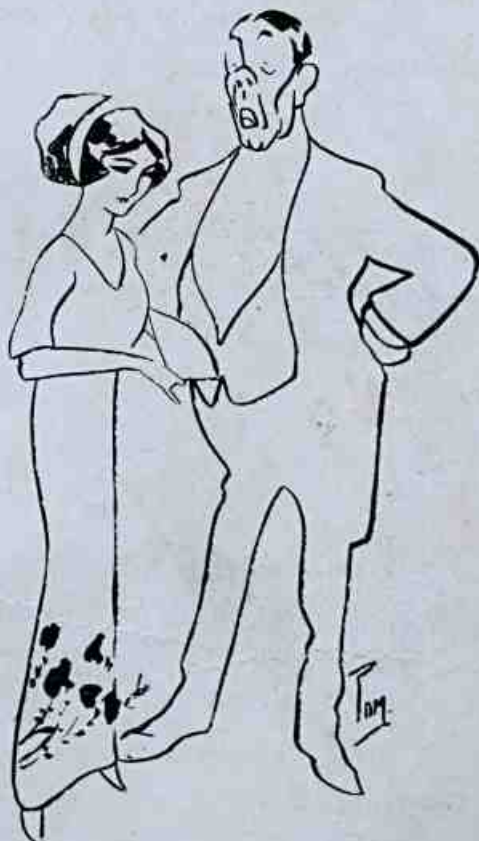
— Prometteu mas a Bahia já foi bombardeada e o seu governador está deposto.

— Mas S. Paulo não está garantido pelo accordo ?

— Está mas o governo federal vencendo a Bahia isolada tem disponiveis todas as suas tropas de mar e terra e póde ter a terrivel tentação de concentral-as em S. Paulo para interpretar o accordo.

— Então, meu caro, estamos fritos. São Paulo vae ser victima do egoismo.

SYLVIA DE LEON

Quebradeira

— Não podemos faltar a essa festa. Arriscariamos a nossa reputação de elegantes faltando. O teu relogio no prego dá para o automóvel.

— Já está no prego. Vou arriscar os ultimos nickeis no *jacaré*.

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Ministerio da Fazenda

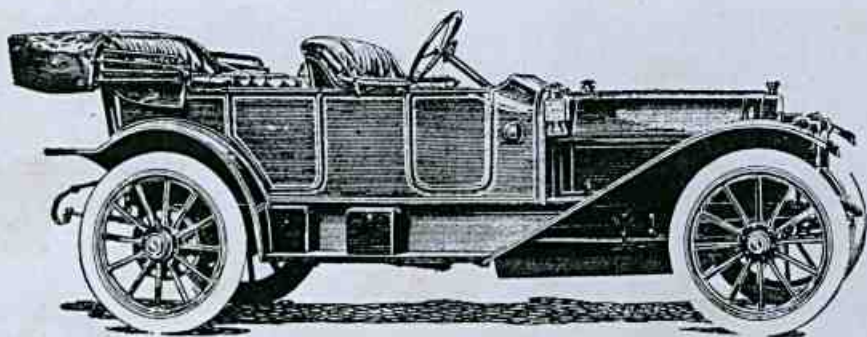
CARTA PATENTE

Nº 14

Faço saber que [illegible] Theodor Langgaard & Cia. commerciantes de pianos, machinas de coser, bicycletas, gramophones etc. com séde á rua dos Ourives n. 40 nesta Capital Federal, satisfeitas todas as formalidades das leis vigentes, pela presente Carta Patente n. quatorze são declarados habilitados a estabelecer em sua casa commercial a venda mediante sorteios (Clubs) de artigos de seu commercio, de accôrdo com o Decreto n. 8598 de 8 de Março de 1911.

Rio de Janeiro, 9 de Agosto de 1911.

O Ministro da Fazenda

Francisco Salles

Mitchell

Novo Modelo **Mitchell** de 4 cylindros e de 30 cavallos de força — 7 logares

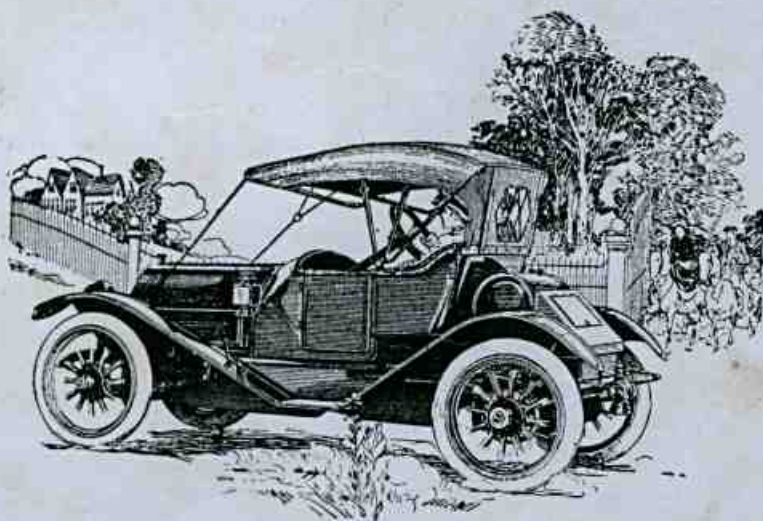
DOIS NOVOS MODELOS

Ao apresentar ao publico os dois novos typos aqui illustrados abster-me-hei de fazer commentarios. Sómente rogo ao leitor para notar bem a elegancia dos novos automoveis MITCHELL, recordando-se que se a apparencia é excellente, os resultados ainda serão maiores.

A fama universal de que gosa nossa marca é a sua melhor recommendação. Queira não esquecer que a economia nos preços e custeio é uma das causas que tem contribuido para a sua invejavel reputação.

UMBERTO DE LIMA

Rua Rodrigo Silva N. 10 — Rio de Janeiro

Silencioso como o passo do tempo.

O automovel que se deve comprar pelo preço que se deve pagar.

Novo Modelo **Mitchell** de quatro cylindros e 15-25 cavallos de força — 2 logares